

WILSIENE DOS REIS

**CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO INTEGRADO DE COLONIZAÇÃO OURO-
PRETO (PICOP) SETOR RIACHUELO NO DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA
DE RONDÔNIA**

JI-PARANA/RO
2021

WILSIENE DOS REIS

**CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO INTEGRADO DE COLONIZAÇÃO OURO-
PRETO (PICOP) SETOR RIACHUELO NO DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA
DE RONDÔNIA**

Artigo apresentado a Faculdade São Lucas como parte dos requisitos para obtenção de nota na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Agronomia, sob orientação do Professor Me. Celso Pereira de Oliveira

Ji-Paraná/RO

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

R375c Reis, Wilsiene dos.

Contribuição do Projeto Integrado de Colonização Ouro-Preto (PICOP) setor Riachuelo no desenvolvimento agrícola de Rondônia. / Wilsiene dos Reis. – Ji-Paraná, 2021.
52 p. ; il.

Artigo Científico (Curso de Agronomia) – Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, 2021.

Orientador: Prof. Me. Celso Pereira de Oliveira

1. Agricultura familiar. 2. Assentamentos. 3. Reforma agrária. 4. INCRA. 5. Desenvolvimento rural. I. Oliveira, Celso Pereira de. II. Título.

CDU 631.115.11(811.1)

Ficha Catalográfica Elaborada pelo Bibliotecário Giordani Nunes da Silva CRB 11/1125

WILSIENE DOS REIS

**CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO INTEGRADO DE COLONIZAÇÃO OURO-PRETO
(PICOP) SETOR RIACHUELO NO DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA DE
RONDÔNIA**

Artigo apresentado a Faculdade São Lucas como parte dos requisitos para obtenção de nota na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Agronomia.

Orientador: Professor Me. Celso Pereira de Oliveira

Ji-Paraná, 02 de maio de 2021.

Avaliação/Nota: _____

BANCA EXAMINADORA

Itado: _____

Professor Me. Celso Pereira de Oliveira

Centro Universitário São Lucas de Ji-Paraná

Professor Dr. Cristiano Costenaro Ferreira

Centro Universitário São Lucas de Ji-Paraná

Professor Me. Marcos Giovane Pedroza

Centro Universitário São Lucas de Ji-Paraná

CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO INTEGRADO DE COLONIZAÇÃO OURO-PRETO (PICOP) SETOR RIACHUELO NO DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA DE RONDÔNIA¹

Wilsiene Dos Reis²
Celso Pereira de Oliveira³

RESUMO: Rondônia é um estado que foi formado a partir de assentamentos com grande participação do INCRA. Historicamente o surgimento dos assentamentos é iniciado a partir da reforma agrária e assim passam a ser distribuídas terras até então inutilizadas para que assim houvesse a formação de um patamar igualitário para todos, onde todos pudessem e possam ter o seu pedaço de terra em um país tão vasto. O assentamento PICOP está localizado no Estado de Rondônia e abrange arredores de diversos municípios, como Ji-Paraná, onde está o setor Riachuelo. Considerando as participações dos assentamentos no desenvolvimento agrícola, formou-se o questionamento acerca das contribuições do assentamento PICOP-setor Riachuelo para com o estado de Rondônia, e objetivando então apresentar todos tipos de contribuição desse setor a nível local e estadual. A pesquisa focou no setor Riachuelo do assentamento PICOP, ramificação localizada no município de Ji-Paraná, que abrange as linhas 128, linha 94, linha 98 e linha 102. Assim, o município De Ji-Paraná está situado nas referentes coordenadas geográficas, latitude 10° 52' 51" sul, longitude 61° 56'31" oeste e altitude 144 metros. Desse modo o delineamento adotado é estudo exploratório com metodologia descritiva com abordagem quanti-qualitativa quanto a contribuição do projeto integrado de colonização ouro preto para o desenvolvimento rural do estado de Rondônia e setor Riachuelo do projeto no desenvolvimento local do município de Ji-Paraná. As pesquisas foram realizadas em sites e plataformas que continham arquivos referentes a temática abordada e foi dividida em duas etapas: pesquisa bibliográfica e questionário online na plataforma google forms e contou com 20 questões e ainda mais pesquisas bibliográfica para embasamento teórico de síntese textual. Os dados foram compilados no programa Excel e os dados apresentados em gráficos e tabelas e interpretados a partir de análise textual. 46 moradores do assentamento PICOP-setor Riachuelo participaram da pesquisa e a partir dos dados foi constatado que a maior parte dos proprietários eram do sexo masculino, e que a maioria conta com até 3 integrantes residentes na propriedade. 70% dos participantes moram no assentamento a mais 30 anos de modo que acompanharam o desenvolvimento do estado e dos municípios arredores. As atividades mais realizadas nas propriedades são pecuárias de corte e leite, e os principais produtos são bovinos e leite. As rendas são em média acima de 3 salários mínimos e a maior parte das dificuldades apontadas pelos participantes é a dificuldade de distribuição dos produtos ocasionada principalmente por estradas vicinais ruins. Das contribuições dos participantes a maior parte se considera contribuinte em todos os aspectos sejam eles cultural, econômico, histórico ou social. A contribuição do assentamento PICOP- setor Riachuelo para o desenvolvimento do estado de Rondônia é marcado pela participação histórica e cultural. Economicamente, as atividades mais realizadas no assentamento são a bovinocultura de corte e leite, enquanto que a distribuição é o maior obstáculo na comercialização dos produtos.

Palavras-Chave: Agricultura familiar; Assentamentos; INCRA; Reforma agrária.

CONTRIBUTION OF THE OURO-PRETO INTEGRATED COLONIZATION PROJECT (PICOP) SECTOR RIACHUELO IN THE AGRICULTURAL DEVELOPMENT OF RONDÔNIA

ABSTRACT: Rondônia is a state that was formed from settlements with a large participation of INCRA. Historically, the appearance of settlements started with the agrarian reform and thus lands that had been unused until then were distributed so that an equal level was formed for everyone, where everyone could and can have their piece of land in such a country. vast. The PICOP settlement is located in the municipality of Rondônia and covers the outskirts of several municipalities, including Ji-Paraná city, where the Riachuelo sector is located. Considering the participation of settlements in agricultural development, a question was formed about the contributions of the PICOP-sector Riachuelo settlement to the State of Rondônia, and thus aiming to present all types of contribution of this sector at the local and state level. The research focused on the Riachuelo sector of the PICOP settlement, a branch located in the municipality of Ji-Paraná, which covers lines 128, line 94, line 98 and line 102. Thus, the municipality of Ji-Paraná is located in the geographic coordinates, latitude 10° 52' 51" south, longitude 61° 56'31" west and altitude 144 meters. Thus, the design adopted is an exploratory study with descriptive methodology with a quanti-qualitative approach regarding the contribution of the integrated Ouro Preto colonization project to rural development in the state of Rondônia and the Riachuelo sector of the project in the local development of the municipality of Ji-Paraná. The surveys were carried out on websites and platforms that contained files referring to the topic addressed and was divided into two stages: Bibliographic research and online questionnaire on the Google Forms platform and had 20 questions and even more bibliographical research for theoretical foundation of textual synthesis. Data were compiled in Excel and the data presented in graphs and tables and interpreted from textual analysis. 46 residents of the PICOP-setor Riachuelo settlement participated in the survey and from the data it was found that most of the owners were male, and that most have up to 3 members residing on the property. 70% of the participants have lived in the settlement for over 30 years, so they followed the development of the state and surrounding municipalities. The activities most carried out on the properties are beef and dairy cattle raising, and the main products are beef and milk. Incomes are, on average, above 3 minimum wages and most of the difficulties pointed out by the participants is the difficulty in distributing the products, mainly caused by bad side roads. Of the contributions of the participants, most are considered contributors in all aspects, whether cultural, economic, historical or social. The contribution of the PICOP-sector Riachuelo settlement to the development of the State of Rondônia is marked by historical and cultural participation. Economically, the activities most carried out in the settlement are beef and dairy cattle raising. Distribution is something that is still a hindrance in the marketing of products.

Keywords: Agrarian reform; Family farming; INCRA; Settlements.

1 INTRODUÇÃO

Assentamentos são grupos de unidades agrícolas independentes umas das outras, que são montadas pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária,

o INCRA, em terras que anteriormente possuíam apenas um proprietário. Comumente são denominadas parcelas, lotes ou glebas e são concedidas a famílias que não possuem condições financeiras de obter e manter um imóvel rural de outras formas (INCRA, 2020)

No Brasil a concessão de terras foi iniciada ainda durante a colonização, quando homens abastados recebiam as terras e assim assumiam todos os custos ocasionados pela abertura de área, construções de grande porte e ainda a compra de escravos. Enquanto isso, os novos homens livres acabavam por não ter sua parte nessas terras, uma vez que as mesmas já possuíam seus donos, e assim se tornavam vinculado aos proprietários, trabalhando como artesãos, soldados e empreiteiros para auxiliar nas derrubadas (COSTA, 2014)

No passado as terras eram moeda de troca passada ao senhores abastados e nos dias atuais as terras são ferramentas da área agrícola e pecuária que são componentes essenciais na economia mundial, movimentando grandemente o PIB dos países que são produtores (MERA, 2016)

Em Rondônia, já ocorreram diversos conflitos agrários na década de 70 até a década de 90, quando os camponeses se colocaram contra os latifundiários e contra o Estado, visto que o governo militar, regente na época, tinha a clara intenção de monopolizar as terras cedendo-as a grandes companhias agropecuárias e empresas estrangeiras que realizavam a extração de matéria prima vegetal e mineral (MARTINS, 2012).

Porém, a formação do Estado de Rondônia se deu por colonização e formação de assentamentos, sendo considerado um dos maiores projetos comandados pelo INCRA desde a sua formação. O Projeto Integrado de Colonização de Ouro-Preto (PICOP-RO) foi o primeiro projeto de assentamento, que assim, serviu de molde para a formação dos demais projetos de assentamento, em que milhares de famílias são alocadas (SOARES, 2013).

Os assentamentos são, em suma, compostos por famílias de produtores rurais, e essas famílias passam por seleção na etapa de formação dos assentamentos. A partir de então, com o assentamento formado iniciam-se as contribuições sociais, históricas, econômicas, patrimoniais e culturais dessas famílias no desenvolvimento rural e dos municípios do entorno (PALITOT, 2015).

Atualmente há a necessidade de aumentar a produção de alimentos elencando então a importância dos assentamentos no desenvolvimento local do município e escoando até mesmo para outros municípios.

Dessa forma, este estudo tem como objetivo demonstrar como acontece a contribuição com trabalho rural dos moradores do assentamento Ouro-Preto (PICOP-RO) Setor Riachuelo, para o desenvolvimento rural local do município de Ji-Paraná, RO.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 REFORMA AGRÁRIA

A reforma agrária é quando há uma reestruturação na organização fundiária, que busca a promoção e a possibilitação da divisão de propriedades rurais, isto é, realizar a redistribuição da área para que seja realizada a sua devida função social. Normalmente uma reforma agrária acontece para rearranjar grandes proporções de terras que estão designadas ao poder de um ou poucos proprietários e passa-las a quem dificilmente teria acesso a elas (FILGUEIREDO 2019).

Na constituição de 1988, o artº 184 cita que é dever da União desapossar pelo bem coletivo no sentido de reforma agrária aquele imóvel que não esteja exercendo sua função social (BRASIL, 1988).

2.1.1 Reformas agrária no mundo

Pelo mundo, há diversos exemplos que podem ser citados como modelos de reforma agrária, como, a lei de propriedade rural (Homestead act) dos Estados Unidos, sancionada por Abraham Lincoln em 20 de maio de 1862, que concede terras públicas a pequenos produtores por um valor acessível. A revolução francesa, de 1789, que distribuiu terras entre a burguesia que se erguia e a plebe, sendo movimentado principalmente pela pequena burguesia (ALTMAN, 2013; URBINAT, 2016).

Outros países também passaram por diferentes tipos de reforma, como a China, a União Soviética e a Europa Oriental, que adotavam modelos mais coletivistas onde grupos de pessoas utilizavam as mesmas propriedades, ou onde a geração econômica rural era controlada pelo estado, além de outros aspectos de

usufruto coletivo de áreas rurais, além de Cuba, Nicarágua, Guatemala, México, entre outros (FILIPPI, 2005).

2.1.2 Reforma agrária no Brasil e Rondônia

No Brasil, terras não utilizadas por seus proprietários são compradas pelo governo e cedidas a pessoas que não possuem terras para trabalhar, diminuindo a concentração de terras com um ou poucos proprietários, e ainda possibilitar a produção de comida e renda para os assentados (POLISNKI; PINTO, 2012)

Mesmo que a expressão reforma agrária seja recente, a discussão sobre o assunto é, na verdade, bastante remota, ainda durante o período imperial Joaquim Nabuco declarava sobre a importância em democratizar as terras, e desde então passou por diversos debates públicos a fim de que seja possível a repartição de terras não utilizadas por seus donos para pessoas que necessitam e, então, passem a utilizar e fazer-las seu meio de vida (SANTOS, 2017)

Atualmente, existem aproximadamente cerca de 1,3 milhões de famílias assentadas ou reconhecidas através do Programa Nacional de Reforma Agrária, desde sua inicialização. Desse total, 973 mil vivem em assentamentos formados pelo INCRA, divididos em 9.437 assentamentos criados ou reconhecidos pelo órgão (INCRA, 2020)

Rondônia é a principal obra de colonização organizada pelo INCRA, de todos os municípios e assentamentos existentes no estado, 50 foram implantados pelo INCRA, sendo a unidade federativa que mais teve impacto das ações dessa autarquia. Cerca de 25% das terras rondonienses são designadas a assentamentos com trabalhadores rurais, o restante se divide em concorrência pública, regularização fundiária, áreas indígenas e unidades de conservação (INCRA, 2020).

Na ocupação de área de Rondônia foram criados dois projetos de assentamento dirigido e projetos de assentamento rápido que foram distribuídos em diversos municípios do Estado, sendo o primeiro, o Projeto Integrado de Colonização Ouro-Preto (PICOB) (SOUZA 2006; MERA, 2016).

Inicialmente a migração para o estado ocorreu devido a sua abertura, onde o INCRA promovia a criação de assentamentos. Já na época, cerca de 23.721 mil pessoas faziam parte dos assentamentos formados e foram distribuídos entre quatro projetos integrados de colonização (PIC) e dois Projetos de Assentamento Dirigido (PAD) (SOUZA 2006).

A composição da população que fazia parte do surgimento do estado era principalmente de pessoas que vinham do Estado do Paraná, pessoas que eram meeiros, arrendatários e posseiros que foram retirados do seu local de origem devido ao aumento da utilização de mecanização, e esses foram atraídos pela promessa de grandes conquistas na região onde se abria no novo Estado (MARTINS, 1991).

2.2 DESENVOLVIMENTO RURAL DOS ASSENTAMENTOS E AGRICULTURA FAMILIAR

Em conceituação, atualmente, existem duas divisões na agricultura, a agricultura intensiva e extensiva, o primeiro conceito é considerado quando o capital é o objetivo final da produção, enquanto que o segundo conceito é quando a questão principal é a terra (MACIEL; MARIANO; CAVALCANTE FILHO, 2017)

Os assentamentos são, em sua maioria, formados por famílias de agricultores, sendo considerados pequenos produtores ou agricultura familiar. Essa forma de produção visa a contribuição dos conjuntos das famílias, produzindo o próprio alimento e em casos, a própria renda e todas as etapas de produção são conduzidos pelas próprias famílias, mas sem buscar a expansão da produção (MACIEL, 2010).

Em todo o Brasil, de acordo com o censo agropecuário (2017) cerca de 77% das propriedades agricultoras são de agricultura familiar, e produzindo um total de 23% dos valores de produção, chegando a ocupar 80,89 milhões de hectares representando 23% do total de área.

Desde o último censo agropecuário, realizado em 2006, até o mais recente, de 2017, o perfil do agricultor familiar não sofreu grandes mudanças, mas os critérios da lei para a inclusão dessas famílias de produção familiar ocasionaram uma redução na categoria, mudanças essas que exigem que ao menos metade da renda seja originada do meio rural (IBGE, 2017; NITAHARA, 2019).

Mesmo com esse alto percentual de agricultura familiar no meio rural, quando associado ou inserido nos assentamentos, promove certo revés considerável na comercialização de seus produtos relacionado às condições mais simples de seus sistemas de produção e essa dificuldade deve ser rompida a fim de, elevar a

participação da agricultura familiar no mercado brasileiro (PONTES; SANTOS, 2015).

2.3 PARTICIPAÇÃO ECONÔMICA DOS ASSENTAMENTOS

O foco dos assentamentos é a produção alimentar para autoconsumo e em alguns locais, para a comercialização do mercado interno local, é então, executada de variadas formas em seus processos produtivos, para que assim seja assegurada a manutenção desses dois aspectos (MATTEI; ANDRADE, 2017)

Parte da superação do problema de comercialização dos produtos originados dos assentamentos no Brasil é relacionado a duas conjunturas, a primeira é a estruturação do coletivo de trabalhadores rurais dos assentamentos e, também, regular a etapas das suas produções, para elevar a capacidade de negociação comercial e dos trabalhadores rurais (ASSUMPÇÃO, 2006; MATTEI; ANDRADE, 2017)

Já a segunda conjuntura é a criação e melhoria de políticas públicas voltadas as situações relacionadas a agricultura familiar, visto que é a que mais contribui para a causa da reforma agrária no Brasil, e essa visa assegurar o sucesso em obter o alimento, o que não é o caso com o agronegócio que tem seu foco centrado na produção econômica, principalmente para o mercado internacional (PONTES e SANTOS, 2015)

Simultaneamente, as políticas com relação ao meio ambiente têm se tornado mais estreitas, devido ao avanço do mercado global no meio agrícola, e essas barreiras atravancam ainda mais o desenvolvimento e comercialização de produtos provenientes de agricultura familiar, principal constituinte dos assentamentos (PONTES; SANTOS, 2015; BRASIL, 2019)

Essas políticas que visam elevar as produções em grande escala, que dificultam o crescimento da agricultura familiar, ocasionam uma grande diferenciação no meio social rural, pois acaba suprimindo agricultores que tenham suas terras restritas, com pouca eficiência e ainda baixa possibilidade de desenvolvimento tecnológico devido à condições financeiras que impossibilitam investimentos nesse aspecto (REDIN, 2015).

Essas mudanças acabam direcionando o pequeno produtor a outros cenários, em que a sua participação é mais reconhecida e requisitada, como a produção de

produtos orgânicos, que devido às questões ambientais, tem se tornado mais atrativos aos consumidores (REDIN; SILVEIRA, 2011).

2.4 POLITICAS PUBLICAS PARA ASSENTAMENTOS

O órgão que promove e gerencia a estrutura fundiária é o INCRA, através da ferramenta de cadastro nacional e certificação de propriedades rurais e também age na regularização fundiária de terras públicas federais e de territórios de comunidades de remanescentes quilombolas (INCRA, 2020).

Com Relação aos assentamentos, eles também são de responsabilidade do INCRA, e são inclusos nas políticas de reforma agrária, que são um conjunto de determinações, dirigidas pelo Poder Público, para realizar o compartilhamento de terras entre os trabalhadores rurais, que atendam os quesitos legais sociais e de aumento de produção, como estabelecido pelo Estatuto da Terra (Lei nº 4.504/64) (BRASIL, 1964; INCRA, 2020)

Para que o assentamento seja formado, as terras vendidas aos trabalhadores rurais por preço acessível, devem ser exploradas para que seja obtido o seu sustento e devem ser mantidas utilizando mão de obra familiar e esses devem residir nas terras obtidas. Atualmente o Governo Federal disponibiliza linhas de crédito que auxiliam essas famílias a produzirem e desenvolverem nas terras (INCRA, 2020).

2.5 PROJETO INTEGRADO DE COLONIZAÇÃO OURO-PRETO (PICOP)

O PICOP, foi o primeiro projeto de assentamento projetado pelo INCRA na formação do Estado de Rondônia, que se tornou um projeto modelo de organização e formação para a elaboração de outros assentamentos por todo o território nacional brasileiro. Sendo criado em 1972, o projeto servia como ferramenta do Governo Federal para que sessassem os conflitos, ocasionados na época, devido a invasões em terras da federação e fazendas de cultivo de seringa (PALITOT, 2010).

O projeto PICOB, em seu início assentou 5.164 famílias, onde cada família recebeu 100 ha de terras, sendo o total de área do assentamento de 512.565 ha. Inicialmente a configuração do projeto era de estabelecer apenas mil famílias, no entanto a campanha favorável sobre a região do Estado promoveu uma migração e

assim se tornou necessária a ampliação no número de projetos de colonização (INCRA, 2009; PALITOT, 2015).

A criação do PICOB foi essencial para a formação do município de Ouro-Preto e o, então na época, Vila de Rondônia, hoje, Ji-Paraná. O projeto foi instalado em uma área de seringal, que tinha como proprietário até então, o seringalista Vicente Sabará Cavalcante (CUNHA; MOSER, 2010; IBGE, 2017).

Os constituintes do PICOB eram e são famílias rurais, que utilizam a terra principalmente para produção para consumo particular e comercial, visto que uma das exigências do INCRA é que as famílias contempladas façam uso da terra, além de habitarem na mesma, em sua maioria trabalham com produção de arroz, feijão, milho e pecuária extensiva ou semi-intensiva de leite (SOUZA, 2011; IBGE, 2017).

3 METODOLOGIA

O Projeto Integrado de colonização Ouro Preto, foi inicialmente, provisório até que houvesse a conclusão na formação do Projeto Integrado de Colonização Gy-Paraná, hoje, município de Ji-Paraná. Desse modo a divisão do assentamento é distribuída em setores que estão distribuídos entre ambos os municípios, além de outras ligações com outros municípios como Presidente-Médici, Nova Colina entre outros (CUNHA; MOSER, 2010).

No entanto, atentando-se ao local de origem e desenvolvimento desta pesquisa, se concentrou no setor Riachuelo, ramificação localizada no município de Ji-Paraná, que abrange as linhas 128, linha 94, linha 98 e linha 102. Assim, o município de Ji-Paraná está situado nas referentes coordenadas geográficas, latitude 10° 52' 51" sul, longitude 61° 56'31" Oeste e altitude 144 metros.

O delineamento utilizado neste projeto se tratou de um estudo exploratório com abordagem quantitativa quanto a contribuição do projeto integrado de colonização Ouro Preto para o desenvolvimento rural do estado de Rondônia e setor Riachuelo do projeto no desenvolvimento local do município de Ji-Paraná.

A coleta de informações foi realizada a partir de artigos, revistas, notícias, todos publicados em plataformas e sites oficiais, tais quais, Ministério da Agricultura, INCRA, IBGE e Governo Federal.

A etapa inicial deste projeto consistiu em um levantamento bibliográfico, para contextualização da evolução do Projeto Integrado de Colonização Ouro preto até chegar na participação econômica do PICOP- setor Riachuelo no avanço do

município de Ji-Paraná, foco do estudo desta pesquisa. Na segunda etapa adotou-se o método de pesquisa descritiva, com abordagem pesquisa-ação utilizando como ferramenta a elaboração e divulgação de questionário online (SANTOS; KRAJEVSKI, 2018).

Os participantes da pesquisa não tiveram suas identidades acessadas, de forma que não houve possibilidade de divulgação ou acesso a informações pessoais, exceto as próprias respostas do questionário, como descrito no manual de orientações sobre ética em pesquisas virtuais elaborado pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP/FIOCRUZ, 2020)

As questões abordadas no questionário foram no tocante as atividades realizadas nas propriedades do assentamento, as dificuldades encontradas na produção e comercialização dos produtos, quanto as opiniões relacionadas à participação na economia local e reconhecimento, produtividade e lucratividade como adotado por Souza (2011) somando um total de 20 questões (**Anexo A**).

As questões terão afinidades com a regionalização e cotidiano do município de Ji-Paraná, visto que é onde o PICOB setor Riachuelo está localizado. Para fins de facilitar a compreensão dos resultados as questões serão apresentadas conforme o número apresentado no quadro de perguntas (quadro 1).

Quadro 1: Questões elaboradas pelo autor na plataforma google forms para levantamento de dados sobre a contribuição dos moradores do assentamento PICOP- setor Riachuelo.

Nº	QUESTÃO
1.	Identificação do setor
2.	Gênero?
3.	É proprietário ou responsável pelo lote?
4.	Número de integrantes da família quem residem na propriedade
5.	A quanto tempo reside na propriedade?
6.	Principais produções na área
7.	Em caso de atividade agrícola, quais culturas são produzidas?
8.	Em caso de atividade pecuária, quais as categorias trabalhadas?
9.	Em caso de outra atividade não citada, relate a forma de condução da atividade realizada na propriedade
10.	Das atividades citadas anteriormente, trabalhadas na sua propriedade, qual foi ou é mais rentável, na sua opinião?
11.	Média de renda
12.	Qual é o produto carro chefe da sua propriedade?
13.	Os produtos trabalhados na sua propriedade são comercializados?
14.	Onde são comercializados?
15.	Qual o principal destino dos produtos do setor?
16.	Você diria que existem dificuldades no escoamento do seu produto? e dos outros produtores?
17.	Se a resposta for sim, quais são essas dificuldades?

18.	Como você diria que contribui para o desenvolvimento dos municípios que você comercializa seus produtos?
19.	Quais outras contribuições você citaria?
20.	Você poderia ou gostaria de relatar algum episódio relacionado á sua história de vida no setor Riachuelo?

Fonte: Elaboração do autor

Além do questionário, foram utilizadas referências na segunda parte deste estudo, no intuito de contribuir para a compreensão do assunto e que agregue maior conhecimento a respeito das condições atuais os assentamentos e seus integrantes, dos prós e contras encontrados pelos assentados com relação a produção, seja ela para consumo pessoal ou comercialização.

Os dados coletados foram compilados no Excel e os resultados apresentados em gráficos e tabelas, além de apresentados de forma discursiva afim de facilitar a compreensão dos fatos aqui expressos e contextualizados.

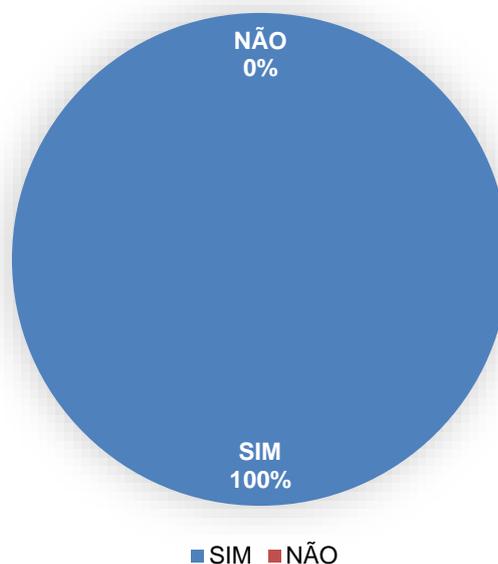
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo, dos moradores do PICOP- setor Riachuelo 46 pessoas participaram da pesquisa e em resposta a questão número 1 todos residiam no setor Riachuelo conforme o gráfico abaixo (figura 1). Tendo em vista que residir no PICOP- setor Riachuelo é um dos critérios de inclusão, todas as respostas foram consideradas. É importante pontuar que esse número não se trata do total de residentes no assentamento e sim, dos participantes da pesquisa.

Figura 1: Percentual de moradores do PICOP- setor Riachuelo dentre os participantes da pesquisa obtidos através de questionário na plataforma Google

forms.

RESIDE NO PICOP- SETOR RIACHUELO

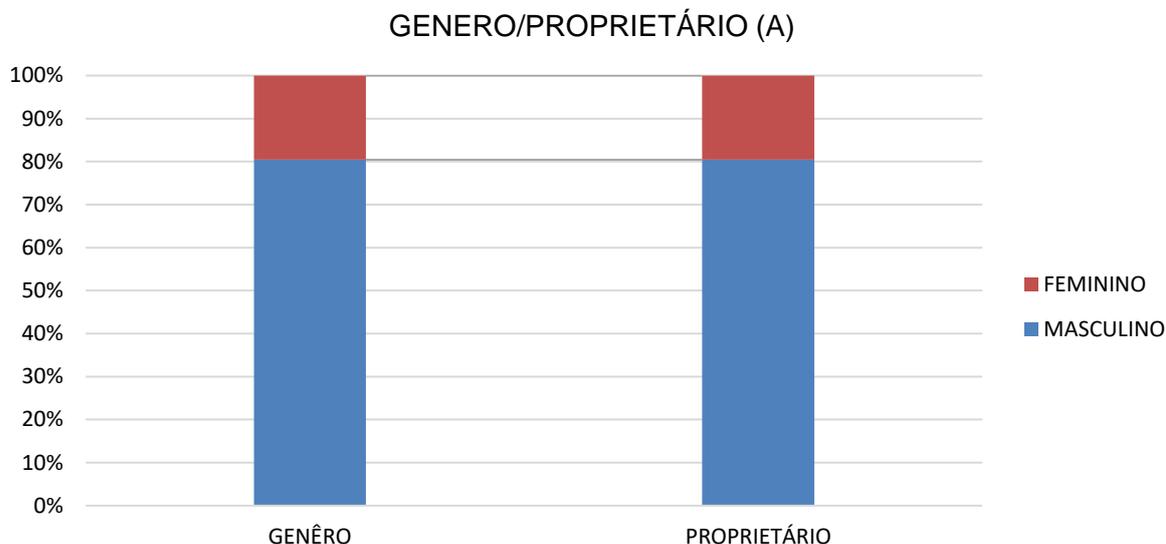


Fonte: Elaborado pelo autor

A agricultura familiar é a estrutura para a formação de assentamentos, segundo o Ministério da agricultura (BRASIL, 2019), sendo assim para Fernandes (2013), locais em que há forte presença de agricultura familiar é perceptível que o nível de desigualdades sociais, econômicas e ambientais são menores quando em comparação com ambientes em que há presença de grandes conglomerados produtores, de modo que é importante a presença de assentamentos par a região.

Dos participantes da pesquisa, 37 (80,4%) eram do sexo masculino e 9 (19,6%) do sexo feminino. Associando ao resultado de participantes que são os responsáveis pela propriedade os 46 participantes se declararam como proprietários ou responsáveis da área de modo que 37 eram proprietários do sexo masculino e 9 do sexo feminino.

Figura 2: Percentual e número unitário gênero/proprietário dos participantes do assentamento PICOP- Setor Riachuelo.



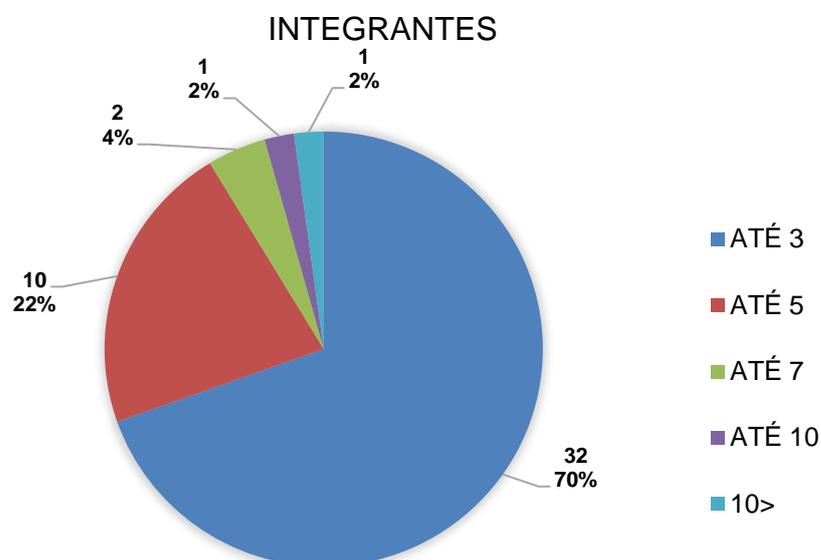
Fonte: Elaborado pelo autor

Ainda que o número de proprietários do sexo masculino tenha sido maioria nesta pesquisa, tal questão se faz necessária para demonstrar a representatividade da mulher assentada, e que contribui com o trabalho rural e desenvolvimento do estado e localidades, firmando o papel da mulher camponesa ante a sociedade, seja ela como chefe de família ou integrante familiar, um papel que até pouco tempo era secundário ou subserviente aos homens (REFATI; FABRINI; MARSCHNER. 2017)

A contribuição das mulheres do assentamento PICOP- setor Riachuelo surge como avanço em lutas por igualdade e equidade. Tais lutas tem mostrado a sua eficiência como exemplo a criação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura para mulheres agricultoras. O Pronaf mulher criado em 2003, que oferece linhas de crédito para mulheres que se encaixem no perfil estipulado pelo Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDS) (SPANEVERELLO; MATTE; BOSCARDIN, 2016)

O número de integrantes de família foi bastante variado, mas 69,6% dos participantes afirmaram ter até 3 integrantes da família com residência fixa na propriedade. 21,7% disseram ter até 5 integrantes, 4,3% contam com 7 integrantes, 2,2% contam com até 10 moradores e 2,2% alegaram que mais de 10 pessoas moram na mesma propriedade. Na Figura 3 é possível visualizar a distribuição dos resultados.

Figura 3: percentual de integrantes que residem na mesma propriedade, no assentamento PICOP- setor Riachuelo, não necessariamente na mesma residência, sendo consideradas mais de uma residência dentro do mesmo lote.



Fonte: Elaborado pelo autor

Dettmer (2013) em realização de estudo de caso no assentamento Teijin no município de Nova Andradina (MS) constatou que das 59 famílias entrevistadas, 23 eram compostas por apenas dois integrantes. Tais informações são semelhantes aos encontrados nesta pesquisa, no sentido de que o maior percentual de número de integrantes foi de até três e até cinco. Em sua pesquisa Dettmer (2013) apenas uma das famílias entrevistadas apresentou mais de dez integrantes, tal qual nesta pesquisa.

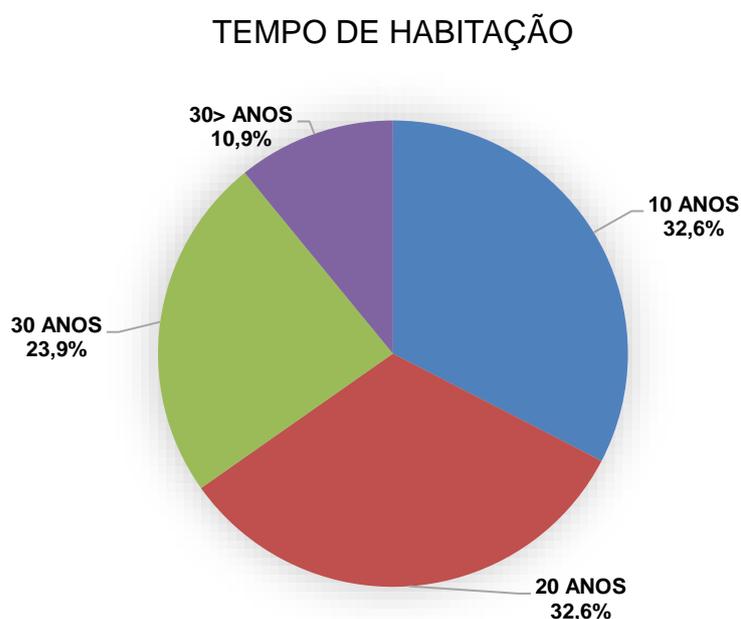
Visto que um dos requisitos para enquadramento e seleção para assentamento é a necessidade de que seja composto por famílias de agricultura rural, famílias com elevado número de integrantes podem contribuir na questão de mão-de-obra na condução da propriedade e atividades desenvolvidas (INCRA, 2020).

No entanto a família que é o componente de trabalho é, ao mesmo tempo, a fonte de consumo, e, saber equilibrar a relação produção-consumo é o ideal em famílias numerosas (MESQUITA, 2013).

Com relação a tempo de residência ou de obtenção do lote 32,6% afirmaram estarem na propriedade a 10 anos, e 32,6% afirmaram estar a 20 anos. 23,9% estão na propriedade a mais que trinta anos e 10,9% estão a 30 anos.

É possível observar (Figura 4) que mais da metade dos entrevistados estão nos arredores do município de Ji-Paraná de modo que acompanharam o desenvolvimento e evolução do município.

Figura 4: Tempo habitação ou posse da propriedade no assentamento PICOP- setor Riachuelo



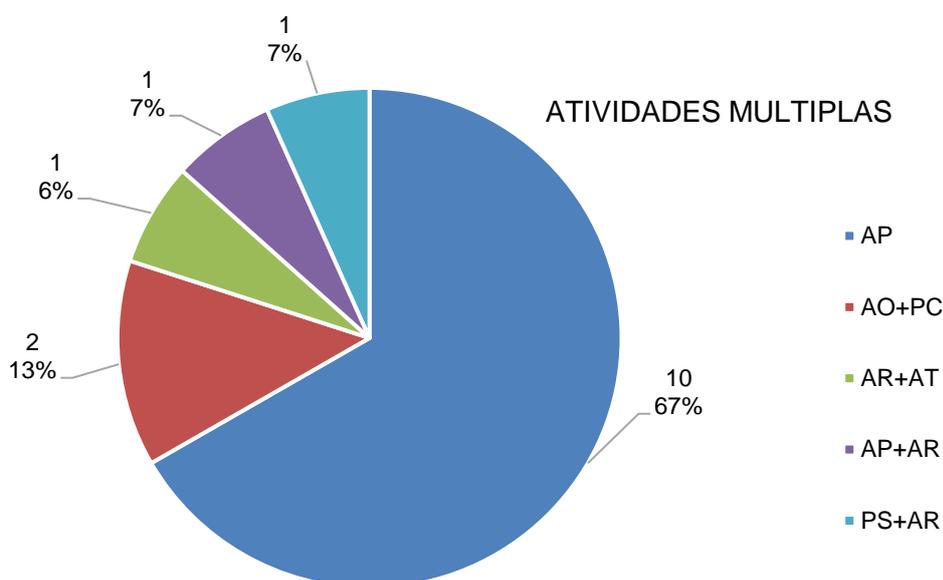
Fonte: Elaborado pelo autor

Além das respostas fixas que indicam que os entrevistados estão presente na região e no assentamento, em sua maioria, um dos entrevistados, que reside no assentamento a 10 anos, declarou sobre a contribuição para com o desenvolvimento local (**Anexo B**): “Vim de São Paulo e consegui pela primeira vez a minha terra” (participante nº3).

Outro participante, residente a 20 anos no assentamento, relata que “[...] foi aqui que iniciei a minha história de vida da minha empresa Marilha Nutri” (Participante nº4). Nos dias atuais a empresa familiar Marilha Nutri é uma das maiores do município de Ji-paraná, no ramo de nutrição animal (MARILHA NUTRI, 2021). Tais respostas demonstram que a construção e desenvolvimento das famílias do assentamento foram paralelas aos do estado e municípios dos arredores.

Do total de participantes, 15 realizam mais de uma atividade na propriedade (Figura 5) enquanto 31 realizam apenas 1 atividade. Dos 15 relatos de atividades múltiplas, a agropecuária é a mais praticada com 67% do total das atividades, seguido por agricultura orgânica + pecuária com 13%. Arrendamento + Agricultura tradicional (6%), Agropecuária + arrendamento (7%) e Piscicultura + arrendamento (7%).

Figura 5: Número/Percentual (UN/%) de atividades realizadas nas propriedades dos entrevistados do assentamento PICOP- setor Riachuelo.



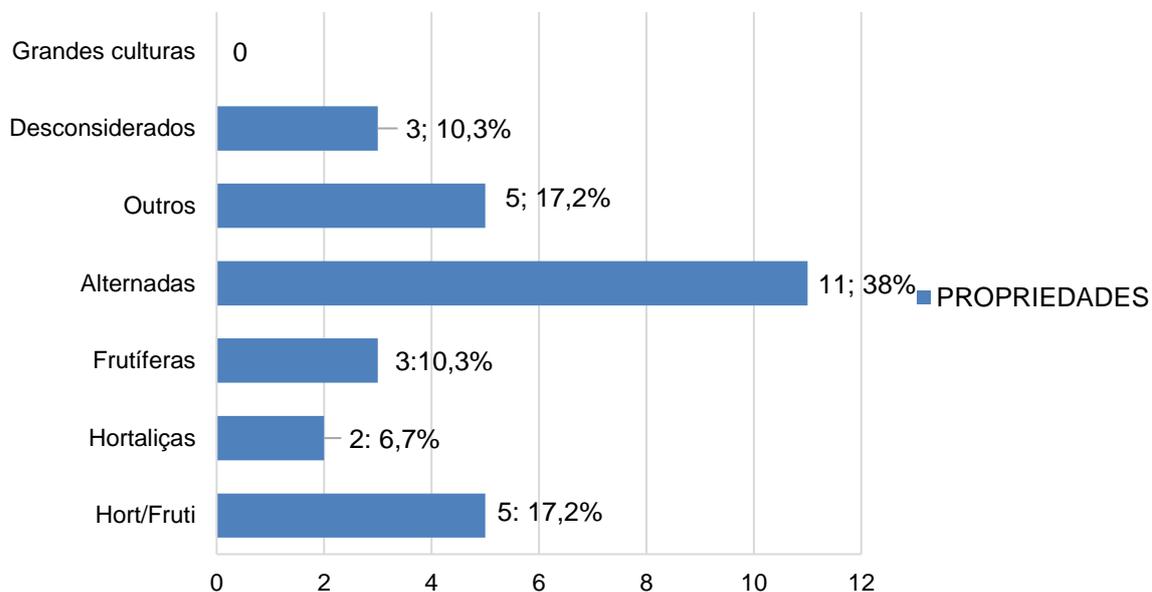
Fonte: Elaborado pelo autor

Legenda: AP (Agropecuária); PS (psicultura); AT (agricultura tradicional); AO (agricultura Orgânica); PC (pecuária); AR (arrendamento).

Considerando que nem todos os participantes mantêm múltiplas atividades em suas propriedades o levantamento de atividade agrícola baseou-se em padrões adotados em outros assentamentos pelo Brasil e assim 29 dos 46 participantes responderam a esta avaliação. Desse modo, 5 propriedades trabalham com culturas simultâneas (horticultura/fruticultura) e 24 cultivam apenas uma cultura (Figura 6).

Figura 6: Culturas conduzidas nas propriedades do assentamento PICOP- setor Riachuelo.

AGRICULTURA

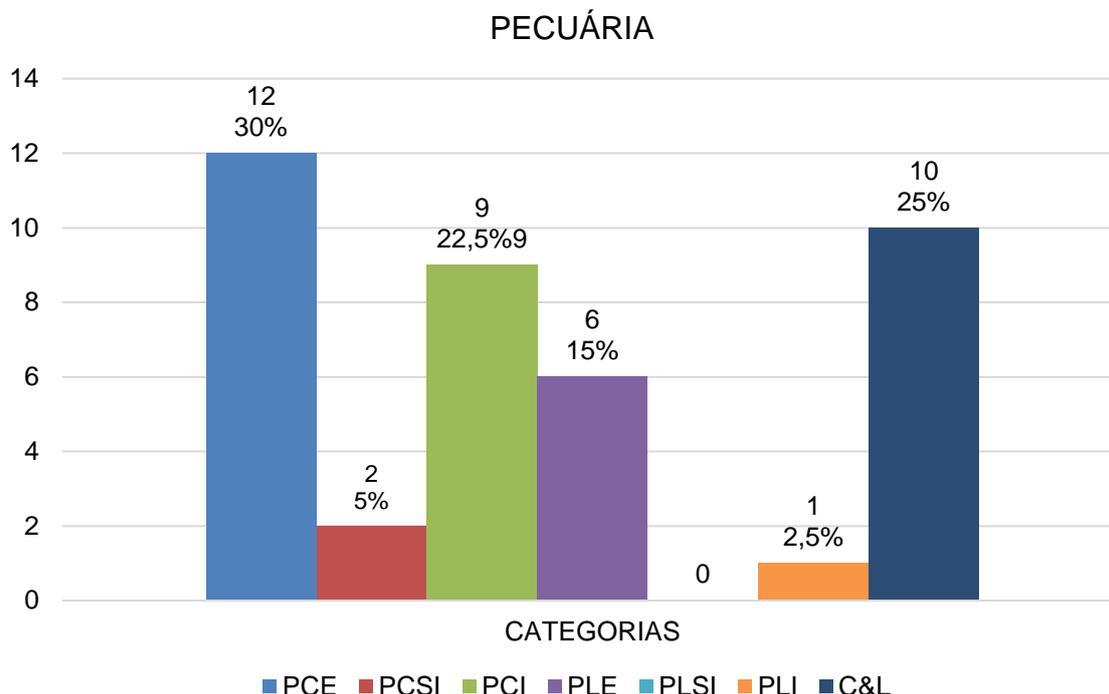


Fonte: Elaborado pelo autor;

Legenda: Hortaliças (ex: folhosas, raízes e tubérculos) Grandes culturas (ex: Soja, arroz, feijão, milho, etc.) Frutíferas (ex: Cacau, cupuaçu, goiaba, etc.) Alterna entre culturas (utiliza o mesmo espaço para cultivar diferentes culturas em diferentes épocas. Outros (Pastagens). Desconsiderados (Outras atividades que não são consideradas culturas agrícola)

Dos participantes que declararam realizar atividade pecuária na propriedade 39 (84,7%) responderam a avaliação de categoria de pecuária trabalhada. Das categorias elencadas para seleção, pecuária de corte extensiva é a mais realizada com 30% dos respondentes. 25% dos respondentes realizam atividades de corte e leite. 22,5% realizam pecuária de corte intensivo, seguido de pecuária de leite extensiva (15%), Pecuária de corte semi intensiva (5%) e pecuária de leite intensiva (2,5%) (Figura 7).

Figura 7: Categorias de pecuária declarada pelos respondentes do assentamento PICOP- setor Riachuelo.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Legenda: Pecuária de corte extensivo (PCE); pecuária de corte semi intensivo (PCSI); pecuária de corte Intensiva (PCI); pecuária de leite extensiva (PLE); pecuária de leite semi intensiva (PLSI); pecuária de leite intensiva (PLI); corte e leite (C&L)

Outras atividades foram relatadas pelos participantes, sendo elas extras ou a atividade principal. Por ser uma questão optativa nem todos necessitaram responder. Das respostas obtidas, 3 participantes afirmaram ter uma fonte de renda principal diferente das ofertadas nas questões e 5 afirmaram ter uma fonte de renda extra além das citadas na pesquisa (Quadro 2)

Quadro 2: Atividades não mencionadas no questionário.

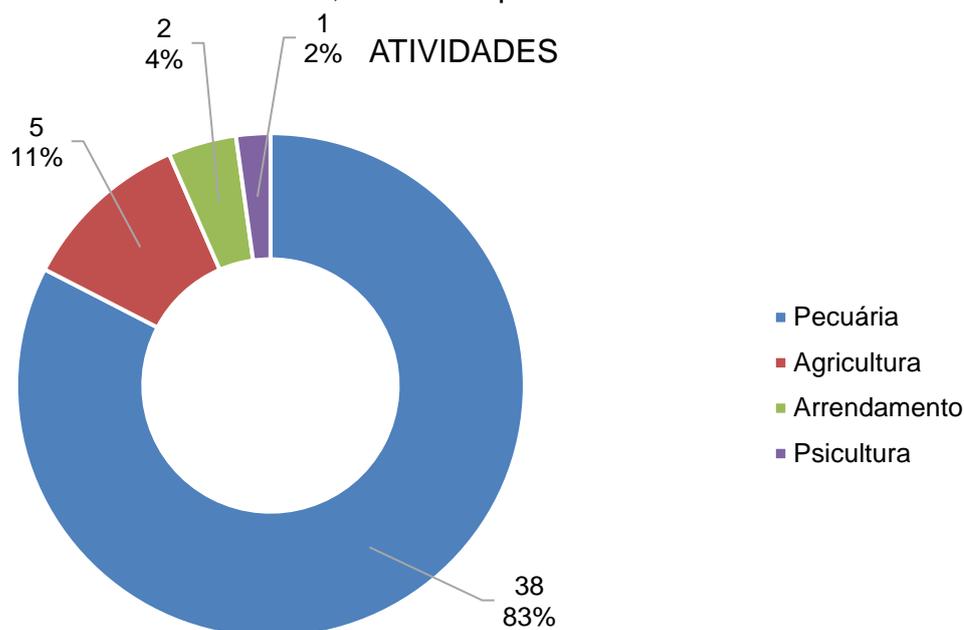
Nº DE PARTICIPANTES	ATIVIDADE	
	PRINCIPAL	EXTRA
2	Apicultura	—
2	Arrendamento	—
1	Piscicultura	—
1	—	Maquinário agrícola*
1	—	Pecuária de reprodução**
1	—	Suíno e caprinos
Desconsideradas	11	

Fonte: Elaborado pelo autor;

Legenda: Principal (Fonte principal de renda); Extra (Atividades extras realizadas, podendo ser rentáveis ou para consumo próprio). Desconsideradas (repetição de informações apresentadas nas questões anteriores (Anexo b); *Aluguel; **Fêmeas p/ reprodução

Para os 46 participantes da pesquisa, das atividades citadas a pecuária é tida como a atividade mais lucrativa por 82,6% (38) dos participantes. 10,9% (5) dos participantes afirmam que a agricultura é a mais rentável. 2,2% (1) declaram que psicultura é a mais rentável. 4,3% (2) consideram que arrendamento é atividade mais rentável (Figura 8).

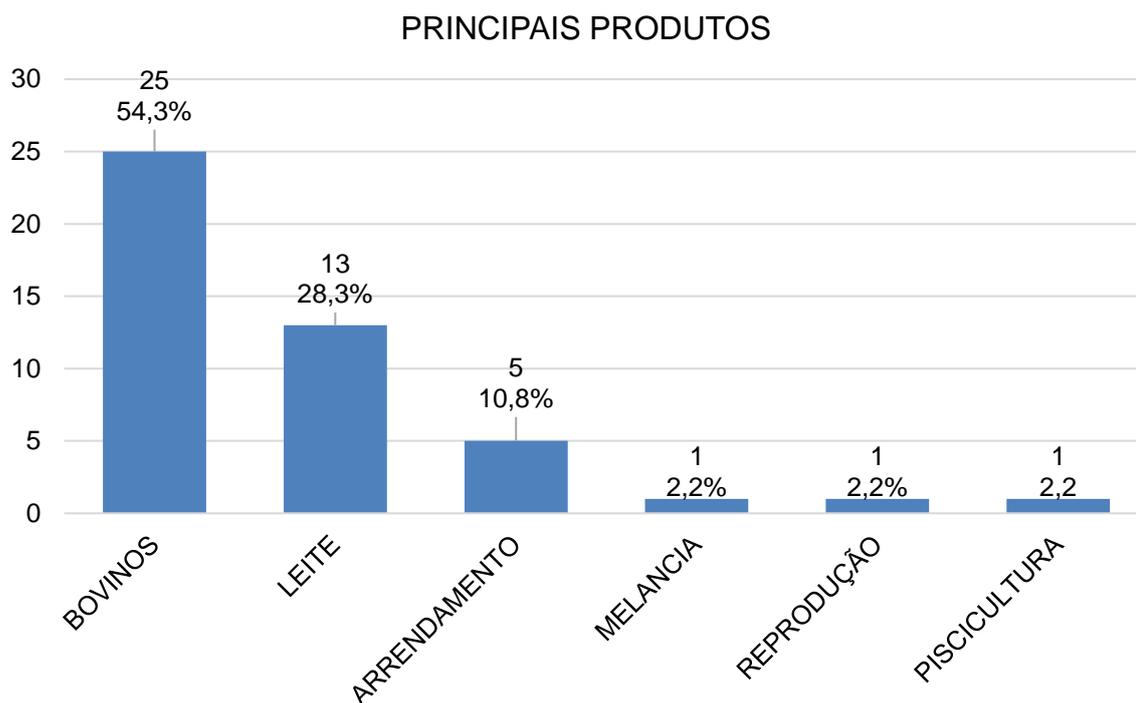
Figura 8: Atividades mais rentáveis no ponto de vista dos entrevistados do assentamento PICOP- setor Riachuelo, ante as experiências de vida dos mesmos.



Fonte: Elaborado pelo autor;

Com relação aos produtos considerados carro chefes das propriedades 54,3% (25) tem o gado como principal. O leite ocupa o segundo lugar com 28,3% (13). A atividade de arrendamento de pastos ficou em terceira posição como oferta principal com 10,8% (5) (Figura 9)

Figura 9: Produtos carro chefes das propriedades dos entrevistados do assentamento PICOP- setor Riachuelo.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Dettmer (2015) também investigou sobre as principais atividades desempenhadas no assentamento Teijin no município de Nova Andradina (MS), tal como nesta pesquisa a atividade mais presente no assentamento é a pecuária e divisão entre corte e leite. Outras atividades aparecem com maior frequência, ainda que não sejam descritas quais são tais atividades. A dinamicidade e pluriatividade presente nos assentamentos oferece um alicerce que reduz o êxodo rural.

Divergindo de Dettmer (2015), nesta pesquisa atividade mais frequente entre os entrevistados se trata da pecuária de corte. Tal fator pode estar associado a cultura na região do estado de Rondônia, que no ano de 2020 se classificou como o 6º maior produtor brasileiro de rebanho bovino (RIBEIRO, 2020). A pecuária Rondoniense foi o setor com maior expansão na última década, possibilitando que haja oferta para suprimento interno e exportação (TABORDA, 2015).

As características edafoclimáticas do Estado garantem um suprimento de pastagem na maior parte do ano, que considerando que a categoria principal é corte extensivo, nas épocas do ano em que o suprimento não é tão elevado as empresas de assistência rural auxiliam no emprego de manejo de pastagens, tais como a Embrapa e Emater (BRITO, 2011; TABORDA, 2015)

A atividade de arrendamento em Rondônia é bastante comum e com a evolução de grandes cultivos na região além da expansão da produção bovina tem

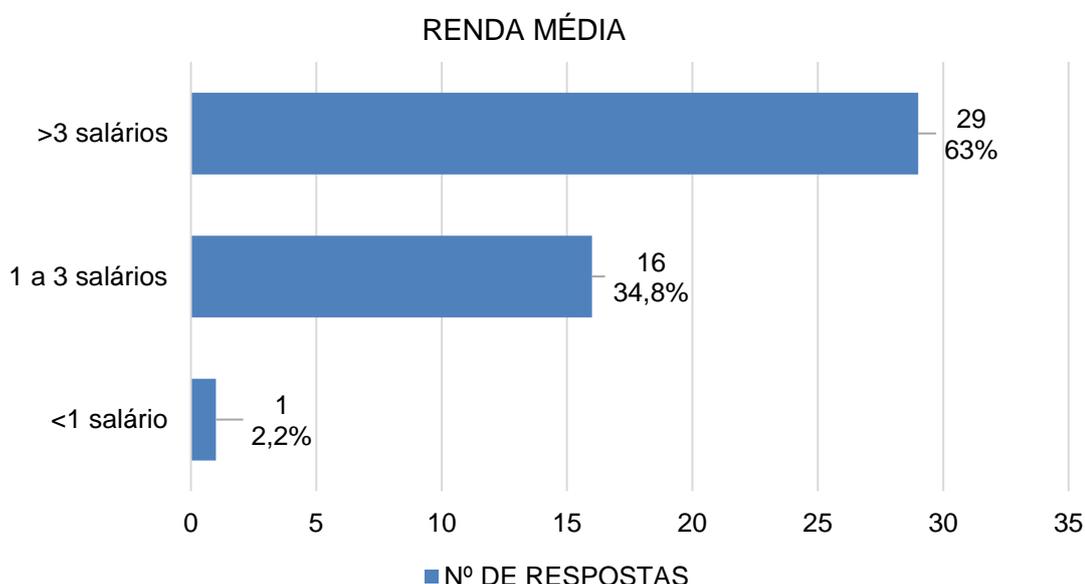
sido ainda mais intensificada. Por muito tempo os contratos de arrendamento eram apenas verbais ou negociações sem amparo legal. No entanto o Estatuto da Terra (Lei 4.504/64) regulamenta que os prazos de arrendamento devem ser estipulados com base na atividade a ser executada e do estado geral da terra (ALMEIDA; BUAINAIN, 2013)

A piscicultura, praticada por 2,2% dos entrevistados, é uma atividade que tem se elevado no estado de Rondônia, sendo favorecida por condições climáticas, um grande mercado de consumo de peixes, e ainda um acesso facilitado a bacias hidrográficas que garantem uma oferta considerável, ainda que muitos piscicultores sejam adeptos da piscicultura intensiva e extensiva (tanques) (XAVIER; DÓRIA 2013)

A maior parte dos entrevistados que cultivam alguma cultura fazem para consumo próprio. No entanto os assentamentos são caracterizados por contribuição agrícola, e utilização da terra. Ainda que a comercialização dos produtos agrícolas dos participantes não sejam o foco principal de obtenção de renda, é possível considerar que se trata de uma atividade bastante integrada nessas propriedades.

A média das rendas por família foram bastante definidas, das 46 respostas obtidas 63% (29) possuem uma renda acima de três salários mínimos; 34,8% (16) declaram possuir uma renda de 1 a 3 salários mínimos e 2,2 (1) afirmou possuir uma renda de menos que um salário (Figura 10).

Figura 10: Renda média dos moradores do assentamento PICOP- setor Riachuelo, considerando a representação para a propriedade



Fonte: Elaborado pelo autor

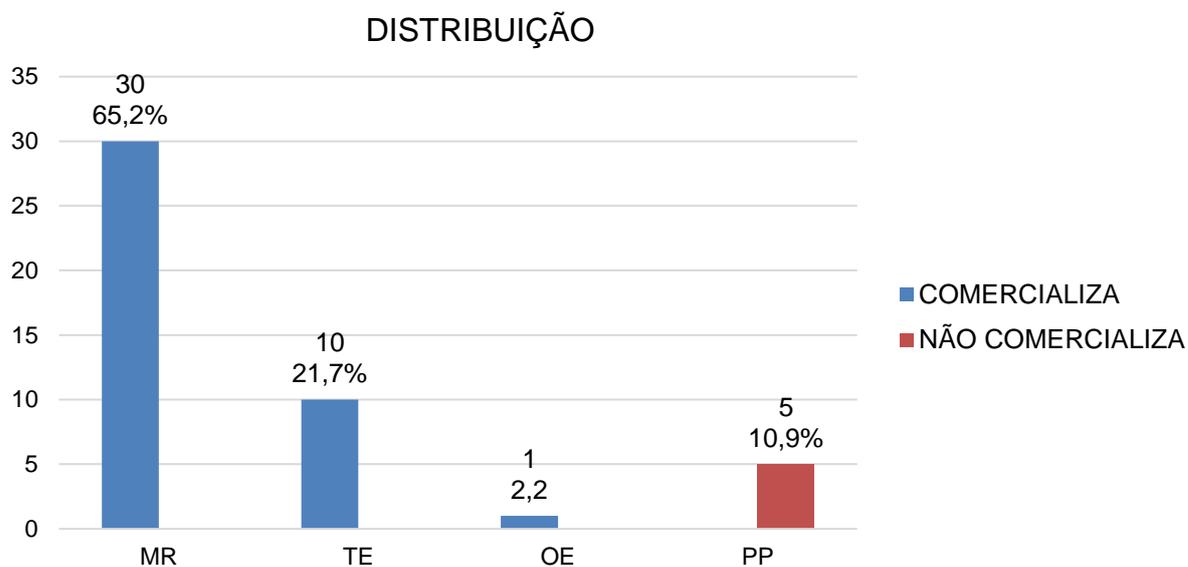
O número de rendas maiores acima de três salários mínimos pode estar associado ao maior número de propriedades que praticam a bovinocultura no assentamento, com a atual valorização da carne bovina.

Tal atividade colabora na diminuição das limitações de comercialização de produtos advindos de agricultura familiar de assentamentos, uma vez que o desenvolvimento e solidificação dos assentamentos formados a partir da reforma agrária brasileira possuem como grande barreira a sua integração do sistema produtivo, especialmente o comércio desses produtos (PONTES; SANTOS, 2015).

O comércio de bovinos em Rondônia amplia as fronteiras de distribuição uma vez que a carne originada no estado é distribuída nacional e internacionalmente (ROCHA; BORRERO; SAITH, 2020) esse fator é relevante uma vez que a agricultura familiar produz com foco em mercado próximos locais e regionais, contribuindo em diversos aspectos no desenvolvimento local só que ainda assim, muitas vezes a renda gerada não é o suficiente para a manutenção da vida e (PONTES & SANTOS, 2015)

6,5% dos participantes produzem apenas para consumo e 93,5% dos participantes comercializam seus produtos, desse total 65,2% é comercializado em municípios ao redor do PICOP- setor Riachuelo. 21,7% comercializa os produtos por todo o estado e 2,2% para fora do estado. E 10,9% não fazem comercialização e assim a produção permanece para consumo particular (Figura 11).

Figura 11: Finalidade da produção dos entrevistados assentamento PICOP- setor Riachuelo

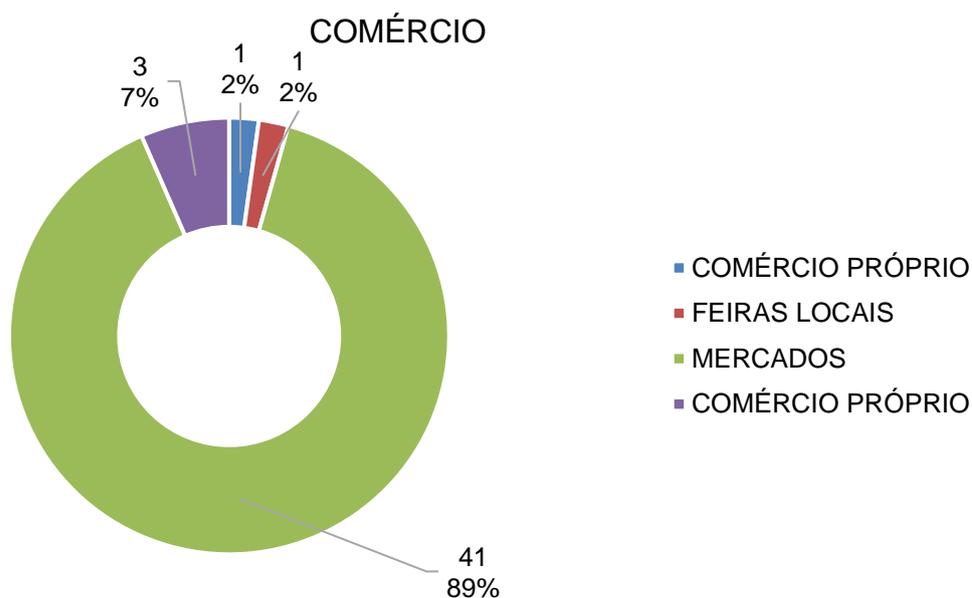


Fonte: Elaborado pelo autor;

Legenda: Municípios da redondeza (MR); todo estado (TE); outros estados (OE); na propriedade (PP)

As principais destinações dos produtos dos participantes são para mercados, somando 89,1% dos valores. 6,5% são vendas individuais, 2,2% de vendas em feiras locais e 2,2% em comércio próprio (Figura 12).

Figura 12: Principais comércios em que os produtos dos assentados PICOP- setor Riachuelo são distribuídos.

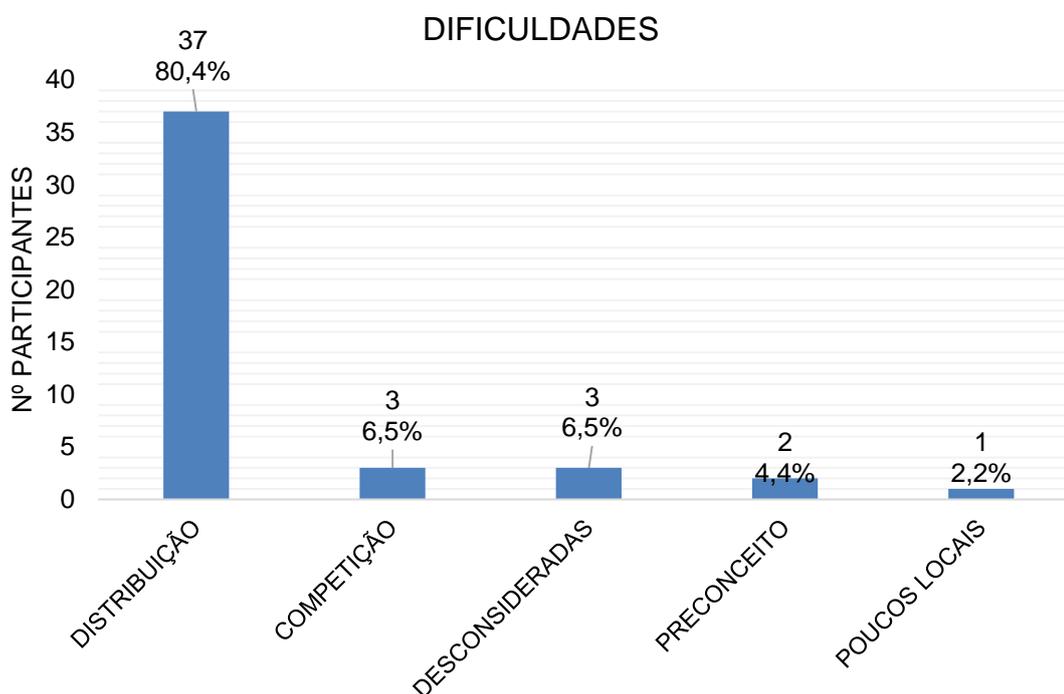


Fonte: Elaborado pelo autor

71,7% dos participantes afirmaram encontrar dificuldades no escoamento dos produtos, 23,9% disseram que apenas as vezes encontram dificuldades e 4,3%

disseram não encontrar dificuldade. Desse total, 37 entrevistados enxergam a distribuição e infraestruturas a maior dificuldade encontrada. 3 entrevistados consideram a competição com grandes mercados, a maior dificuldade e 2 participantes acreditam que a maior dificuldade está no preconceito com a origem do produto e 1 participante acredita que há poucos locais para distribuição e isso dificulta a distribuição (Figura13).

Figura 13: Principais dificuldades de escoamento de produtos de acordo com os entrevistados do assentamento PICOP- setor Riachuelo.



Fonte: Elaborado pelo autor;

Legenda: Distribuição devido a infraestrutura. Competição com grandes mercados e produtores; desconsideradas respostas em branco e que não se enquadravam na questão; preconceito com a origem do produto; poucos locais para comercialização.

A distribuição ser pontuada como a maior dificuldade encontrada pelos assentados se dá ao fato de o assentamento está em uma localização em que as estradas de acesso são de terra e na estação chuvosa da região as estradas ficam quase que completamente interditadas além de pontes que ficam submersas com o aumento dos níveis dos rios locais.

Pontes e Santos (2015) que dentre as barreiras de comercialização de produtos oriundos de agricultura familiar de assentamentos engloba a produtividade, a qualidade do produto, condições de produção, eficiência dos grupos (associações e cooperativas) e logística de distribuição e que tais aspectos são grandes

determinantes das condições e possibilidades da inserção desses produtos no mercado.

A competição com grandes mercados é vista como dificuldade por produtores que comercializam seus produtos de forma individual e devido a menor oferta de produtos ou ainda a sazonalidade da comercialização desses produtos, a exemplo feira em poucos dias da semana ou do mês, enquanto que em supermercados a disponibilidade é, quase sempre, total e frequente (PADUA-GOMES, PADUA e PADOVAN, 2016).

A competição com grandes produtores é delimitada pelas políticas de produção e comercialização que muitas vezes é favorável a grandes produtores mas que quando aplicadas a pequenos produtores, que em suma são de agricultura família, acabam prejudicando-os (LACERDA et al., 2007).

Afim de diminuir tal contraste entre essas categorias linhas de crédito foram criadas em 1995, O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, o PRONAF (FERNANDES, 2013).. Tal programa surgiu a partir do desenvolvimento da estrutura fundiária do Brasil e atualmente conta com oito programas de financiamento para a agricultura familiar (BNDS, 2021).

O preconceito com relação aos produtos originados de agricultura familiar de assentamentos não apresentou valores elevados e isso pode ser relacionado a formação do estado de Rondônia, que se iniciou a partir da criação de assentamentos, sendo o principal projeto do INCRA (INCRA, 2020), de modo que a compreensão sobre origem dos produtos é bastante recorrente no Estado.

Devido a conflitos agrários e invasões indevidas, muitas pessoas acabam por prejudicar moradores de assentamentos, tido como pessoas arruaceiras ou preguiçosas, além da simplicidade que é inerente a tal grupo. Assim o preconceito com produtos oriundos de assentamentos pode encontrar menor aceitabilidade no comércio (AVELINE, 2016)

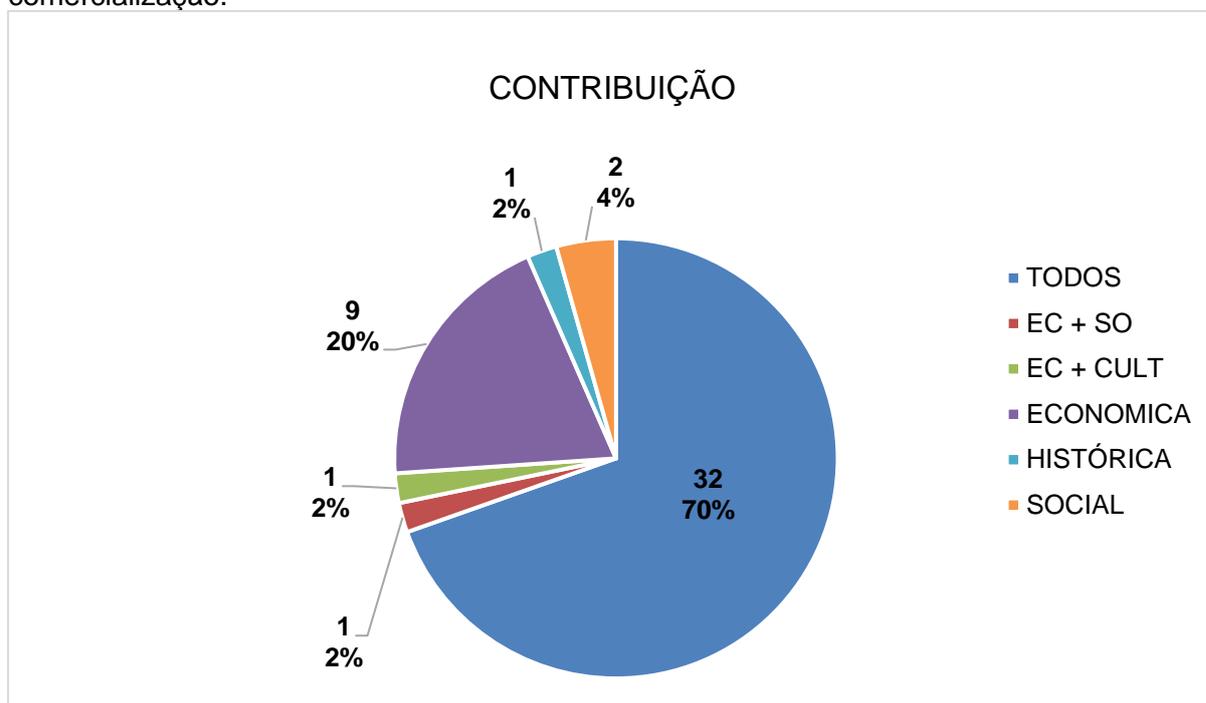
Aveline (2016) ao entrevistar moradores de assentamentos no município de Mambaí- GO, obteve relatos de situações de preconceito com relação aos moradores, onde os assentados sentiam preconceito, principalmente com pessoas externas ao município em que eram tidos como preguiçosos. No entanto, os relatos demonstravam também que os assentados eram produtivos e através da participação nas feiras locais apresentavam os resultados.

Os participantes declararam comercializar seus produtos principalmente em comércios locais, de modo que pode acarretar em uma saturação no comércio, que atrapalha o escoamento dos produtos, o que pode ser associado aos 2,2% de dificuldade relacionada a poucos locais de comercialização e ainda estar interligado a concorrência elevada com grandes produtores e grandes mercados

Com relação a contribuição de cada entrevistado ante a contribuição para o desenvolvimento dos municípios em que comercializam os produtos, 69,6% dos participantes acreditam contribuir em todos os aspectos, sendo eles: econômico, social, histórico e cultural.

19,5% dos participantes consideram que contribuem com o desenvolvimento econômico dos municípios. 4,3% dos participantes se consideram contribuintes socialmente, 2,2% consideram-se contribuintes do desenvolvimento econômico e social e 2,2% contribuem econômico e culturalmente (Figura 14).

Figura 14: Ponto de vista dos entrevistados do assentamento PICOP- setor Riachuelo com relação a contribuição para o desenvolvimento dos municípios em que realizam comercialização.



Fonte: Elaborado pelo autor;

Legenda: Economicamente + socialmente (EC + SO); Economicamente + culturalmente (EC + CULT);

Considerando a perspectivas dos entrevistados quanto as suas participações no desenvolvimento do Estado e municípios arredores, muitos tem uma percepção

bastante favorável quanto as suas contribuições, de modo que grande parte considerou contribuir em todos os aspectos pautados.

Considerando os pontos de vista social, cultural e histórico, os assentamentos são marcos da reforma agrária, onde conflitos agrários mobilizaram o desenvolvimento e evolução do meio rural, fixando o papel do agricultor como contribuinte para o desenvolvimento e não apenas uma segregação de pessoas sem possibilidade de habitação e vivência no meio urbano (BORGES, 2013)

Como maior projeto do INCRA, com formação de mais de 50 assentamentos no estado, Rondônia tem grande contribuição por parte dos assentamentos no sentido social, sendo símbolo de inclusão do meio rural e ainda de movimentos sociais que buscam a igualdade dentre os cidadãos, tal como o Movimento do Trabalhadores Sem Terra (MST) (NÓBREGA, 2017; ICRA, 2017)

Economicamente, os assentamentos e a agricultura familiar ainda estão caminhando para uma maior participação efetiva a níveis nacionais. Há níveis regionais e estaduais a presença dos assentamentos são uma boa contribuição, mas a nível local é que se pode realmente visualizar as contribuições dos assentamentos (NÓBREGA, 2017)

A contribuição do PICOP- setor Riachuelo acompanha o desenvolvimento dos municípios arredores, posto que é o percussor da formação dos municípios de Ji-Paraná e Ouro Preto d'Oeste, então é possível compreender a percepção dos participantes, de que contribuem em todos os aspectos, para o desenvolvimento dos municípios, visto que a maior parte é habitante precedente a formação até mesmo de alguns municípios e assim além de participarem do desenvolvimento também são beneficiados com ele.

5 CONCLUSÃO

A contribuição do assentamento PICOP- setor Riachuelo para o desenvolvimento do Estado de Rondônia é marcado pela participação histórica e cultural, de modo que a partir da formação do mesmo, surgiram outros municípios. Economicamente, as atividades mais realizadas no assentamento é a bovinocultura de corte e leite, em que a bovinocultura de corte é a mais utilizada como produto principal de comercialização.

Com o avanço na quantidade de produção de bovinos em Rondônia, essa contribuição pode estabelecer os assentamentos do Estado como participantes

ativos na produção e assim dar maior destaque e confiabilidade a agricultura familiar de assentamentos.

A distribuição é algo que ainda é obstáculo na comercialização dos produtos, e tal constatação aponta para a infraestrutura, principalmente de estradas vicinais, de modo que é necessário que haja uma atenção maior do Governo do Estado de Rondônia ante tal cenário.

REFERÊNCIAS

ARBAROTTI, A. **Disputas e hierarquias no acesso à água em assentamentos de reforma agrária**. Sociologia. Universidade Federal de São Carlos, 2018.

ASSUMPÇÃO, R. (2006). O mercado e as possibilidades de comercialização para a agricultura familiar. In: Andrade, M. R. (org.) **Comercialização e agroindústria familiar: desafios e conquistas**. São Paulo: Fundação ITESP.

AVELINE, I. A. **A agricultura familiar e a construção social de mercados em assentamentos rurais do Município de Mambá, Nordeste de Goiás**. 2016. 111 f., il. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável) —Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

BNDS. Pronaf - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar. 2021. Disponível em:

[https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/produto/pronaf#:~:text=Pronaf%20Microcr%C3%A9dito%20\(Grupo%20%22B%22,Aptid%C3%A3o%20ao%20PRONAF%20\(DAP\)\).](https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/produto/pronaf#:~:text=Pronaf%20Microcr%C3%A9dito%20(Grupo%20%22B%22,Aptid%C3%A3o%20ao%20PRONAF%20(DAP)).) Acesso em: 02/06/2021

BORGES, B. L.. **Reflexões e contribuições para o desenvolvimento socioambiental de assentamentos de reforma agrária: o caso do pré-assentamento “Pequeno Wilian” no Distrito Federal**. 2012. 54 f. Monografia (Bacharelado em Engenharia Florestal) —Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

BRASIL. Constituição Federal Brasileira: Art. 184. Política Agrícola e Fundiária e da Reforma Agrária. 1988. Disponível em:

https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_atual/art_184_.asp. Acesso em: 30/03/2021

BRASIL. Diário Oficial da União. Instrução normativa nº 98, de 30 de dezembro de 2019. Ministério da Agricultura, Pecuária e abastecimento/ Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária/Gabinete. 2019. Disponível em:

<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/instrucao-normativa-n-98-de-30-de-dezembro-de-2019-236095812>. Acesso em: 31/05/2021

BRASIL. Lei nº 4.504, de 30 de novembro de 1964. 1964. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4504.htm. Acesso em: 21/03/2021

- BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. **Agricultura familiar**. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/agricultura-familiar-1>. Acesso em: 20/03/2021
- BRITO, L. G.. **Sistema de produção de leite para Rondônia**. EMBRAPA Rondônia. Porto Velho: [s.n.]. .2011.
- COSTA, J. C. Z. **Colonização privada e oficial no primeiro governo Vargas: integração do mercado e desenvolvimento econômico**. Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica. V.17, n.1, 2014.
- CUNHA, E. T. da. MOSER L. M. Os projetos de colonização em Rondônia. **Revista Labirinto**. Ano X, n. 14. 2010
- DE ALMEIDA, P. J.; BUAINAIN, A. M. **Arrendamento, parceria e governança de terras no Brasil**. Anais do I Seminário Desenvolvimento Econômico e Governança de Terras, p. 20, 2016.
- DETTMER, C. A. Agricultura familiar—estudo de caso no assentamento teijin, município de nova andradina. **Revista Nera**, n. 29, p. 133-150, 2016.
- ENSP. Comitê de Ética em Pesquisa. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP/ Fiocruz). Orientações sobre ética em pesquisa em ambientes virtuais. v 1.0. 12 p. **Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca** (ENSP Fiocruz).—Rio de Janeiro. 2020.
- FARIAS, M. H. C. S. et al. IMPACTO DOS ASSENTAMENTOS RURAIS NO DESMATAMENTO DA AMAZÔNIA. **Mercator**. v. 17, edição 17009, Fortaleza, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-22012018000100209&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 15/03/2021.
- FERNANDES, B. M. **Construindo um estilo de pensamento na questão agrária: o debate paradigmático e o conhecimento geográfico**. Presidente Prudente, v.1-2 Tese (livre docência) Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2013
- FILIPPI, E. E. **Reforma agrária: Experiências internacionais de reordenamento agrário e a evolução da questão da terra no Brasil**. Porto Alegre. 94p. 2005.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Ouro Preto do Oeste**. 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/ouro-preto-do-oeste/historico>. Acesso em: 30/03/2021
- Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA)a. **Assentamentos**. 2020. Disponível em: <https://antigo.incra.gov.br/pt/assentamentos.html>. Acesso em: 30/03/2021
- Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agraria. **50 anos do Incra, 50 municípios criados em Rondônia**. 2020. Disponível em: <https://50anos.incra.gov.br/50-anos-do-incra-50-municipios-criados-em-rondonia/>. Acesso em: 20/03/2021

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo agropecuário 2017**. 2017. Disponível em: <https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/>. Acesso em: 20/03/2021

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo agropecuário 2017**. 2017. Disponível em: <https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/2012-agencia-de-noticias/noticias/25786-em-11-anos-agricultura-familiar-perde-9-5-dos-estabelecimentos-e-2-2-milhoes-de-postos-de-trabalho.html#:~:text=A%20agricultura%20familiar%20encolheu%20no,a%20perder%20m%C3%A3o%20de%20obra>. Acesso em: 20/03/2021

Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA)b. **A Política**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/governanca-fundiaria/governanca-fundiaria>. Acesso em: 21/03/2021

LACERDA, L. et al. Agroindustrialização de alimentos nos assentamentos rurais do entorno do Parque Nacional da Serra da Bodoquena e sua inserção no mercado turístico, Bonito/MS. **Interações** (Campo Grande), v. 8, n. 1, p. 55-64, 2007.

MACIEL, R. C. G. MARIANO, R. S. CAVALCANTE FILHO, P. G. Desenvolvimento rural e agricultura familiar: um estudo do Projeto de Assentamento Dirigido Humaitá - Porto Acre (AC). **Revista do Desenvolvimento Regional**, vol. 23, núm. 1, 2018.

MARILHA NUTRI. **Sobre nós**. Marilha nutri- nutrição animal. Disponível em: <https://www.marilianutri.com.br/sobre-n%C3%B3s>. Acesso em: 02/06/2021

MARTINS, M. M. Colonização recente e a luta pela terra em Rondônia. **Revista Labirinto**. Ano XII, n. 6. 2012. Disponível em: <https://www.periodicos.unir.br/index.php/LABIRINTO/article/viewFile/977/1001>. Acesso em: 30/03/2021

MATTEI, L. F. ANDRADE, D. C. de. Agroindústrias e projetos de assentamentos de reforma agrária: considerações acerca da trajetória recente. **Estudos Sociedade e Agricultura**, vol. 25, n. 1, p. 83-106, 2017.

MERA, C. M. P. O desenvolvimento agrícola e o processo migratório no Brasil. **Revista História: Debates e Tendências** (Online), vol. 16, núm. 2, pp. 445-462, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/5524/552459227012/html/index.html>. Acesso em: 30/03/2021

MESQUITA, L. A. P. de. **O papel das mulheres na agricultura familiar: a comunidade rancharia, Campo Alegre de Goiás**. 2013. 135 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

NITAHARA, A. **Censo agropecuário: Brasil tem 5 milhões de estabelecimentos rurais**. Agência Brasil. 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-10/censo-agropecuário-brasil-tem-5-milhoes-de-estabelecimentos->

<https://www.agrorondonia.com.br/noticias/agropecuaria/porto-velho-e-o-quarto-municipio-do-pais-com-maior-rebanho-bovino>. Acesso em: 31/05/2021

RODRIGUES DOS SANTOS, C. B. A aplicação do Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel na Agricultura Camponesa em Áreas de Reforma Agrária. **Revista Cerrados**, v. 15, n. 02, p. 162-180, 31 dez. 2017.

SANTOS, C. S. KRAJEVSKI, L. C. Assentamentos rurais e as modificações socioeconômicas no município de Rio Bonito do Iguaçu. **Revista NERA**. Presidente Prudente. ano 21, n. 41, p. 39-61. 2018.

SILVA, G. E. NARRATIVAS DE VIDA DOS ASSENTADOS NO PROJETO VALE DO ARINOS. **Mercator**. v. 17, edição 17011. Fortaleza 2018. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-22012018000100211&lng=en&nrm=iso acesso em 15/03/2021.

SOARES, A. R. A. **História Oral e Migração: Estudo acerca do Projeto Integrado de Colonização (PIC) Ouro Preto do Oeste – Rondônia**. X Encontro Regional Sudeste de História Oral. Educação das sensibilidades: Violência, desafios contemporâneos. UNICAMP. Campinas, 2013.

SOUZA, M. M. O. de. **Luta, territorialização e resistência camponesa no leste rondoniense (1970- 2010)**. Doutorado. Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-graduação em Geografia. Uberlândia. 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/15943/1/LutaTerritorializacaoResistencia.pdf>. Acesso em: 30/03/2021

SPANEVELLO, R. M.; MATTE, A.; BOSCARDIN, M. Crédito rural na perspectiva das mulheres trabalhadoras rurais da agricultura familiar: uma análise do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). **Polis. Revista Latinoamericana**, n. 44, 2016.

TABORDA, J. M. M. **Desenvolvimento da pecuária bovina no Estado de Rondônia: contextualização história e indicadores zootécnicos**. 2015. 73 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional em Meio Ambiente, Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto velho, 2015.

URBINATI, I. P. C. **Agricultura e Modernização: a influência agrária francesa nas páginas de O Auxiliador da Indústria Nacional (1833-1840)**. Anais do XVII encontro de histórias da Anpuh-Rio. 2016. Disponível em: http://www.encontro2016.rj.anpuh.org/resources/anais/42/1467308660_ARQUIVO_AgriculturaeModernizaca1.pdf. Acesso em: 30/03/2021

XAVIER, R. E. **Caracterização e prospecção da cadeia produtiva da piscicultura no estado de Rondônia**. 2013. 103 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente) - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente (PGDRA), Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho, 2013.

ANEXOS

ANEXO A — Formulário de questões

02/06/2021

Contribuição dos moradores do assentamento PICOP-Ouro Preto, setor Riachuelo

Contribuição dos moradores do assentamento PICOP-Ouro Preto, setor Riachuelo

Esta pesquisa se trata de um levantamento de dados sobre a contribuição do setor Riachuelo, do assentamento PICOP-Ouro Preto, para o desenvolvimento do município de Ji-Paraná.

***Obrigatório**

1. 1 Identificação do setor *

Marcar apenas uma oval.

RIACHUELO

Outro: _____

2. 2 GENERO? *

Marcar apenas uma oval.

Masculino

Feminino

Não declarar

3. 3 É proprietário ou responsável pelo lote? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

02/06/2021

Contribuição dos moradores do assentamento PICOP-Ouro Preto, setor Riachuelo

4. 4 Número de integrantes da família quem residem na propriedade *

Marcar apenas uma oval.

- 3
 5
 7
 10
 10>

5. 5 A quanto tempo reside na propriedade? *

Marcar apenas uma oval.

- 10 anos
 20 anos
 30 anos
 Mais que 30 anos

6. 6 Principais produções na área *

Marque todas que se aplicam.

- Agricultura Tradicional
 Agricultura orgânica
 Pecuária
 Agropecuária

Outro: _____

7. 7 Em caso de atividade agrícola, quais culturas são produzidas?

Marque todas que se aplicam.

- Hortaliças (ex: folhosas, raízes e tubérculos)
 Grandes culturas (ex: Soja, arroz, feijão, milho, etc.)
 Frutíferas (ex: Cacao, cupuaçu, goiaba, etc.)
 Alterna entre culturas

Outro: _____

02/06/2021

Contribuição dos moradores do assentamento PICOP-Ouro Preto, setor Riachuelo

8. 8 Em caso de atividade pecuária, quais as categorias trabalhadas?

Marcar apenas uma oval.

- Pecuária de corte extensiva
- Pecuária de corte Semi intesiva
- Pecuária de corte intensiva
- Pecuária de leite extensiva
- Pecuária de leite semi intensiva
- Pecuária de leite intensiva
- Corte e leite

9. 9 Em caso de outra atividade não citada, relate a forma de condução da atividade realizada na propriedade

10. 10 Das atividades citadas anteriormente, trabalhadas na sua propriedade, qual foi ou é mais rentável, na sua opinião? *

Marcar apenas uma oval.

- Agricultura
- Pecuária
- Outro: _____

11. 11 Média de renda *

Marcar apenas uma oval.

- menos de 1 salário
- 1 a 3 salários
- acima de 3 salários

02/06/2021

Contribuição dos moradores do assentamento PICOP-Ouro Preto, setor Riachuelo

12. 12 Qual é o produto carro chefe da sua propriedade? *

13. 13 Os produtos trabalhados na sua propriedade são comercializados? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

14. 14 Onde são comercializados? *

Marque todas que se aplicam.

- Na propriedade apenas
- Municípios da redondeza
- Por todo o estado
- Para outros estados

15. 15 Qual o principal destino dos produtos do setor? *

Marcar apenas uma oval.

- Feiras locais
- Mercados
- Vendas individuais
- Comercio próprio

16. 16 Você diria que existem dificuldades no escoamento do seu produto? e dos outros produtores? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- As vezes

02/06/2021

Contribuição dos moradores do assentamento PICOP-Ouro Preto, setor Riachuelo

17. 17 Se a resposta for sim, quais são essas dificuldades?

Marque todas que se aplicam.

- Preconceito com a origem do produto
- Poucos locais para comercialização
- Concorrência com grandes mercados e produtores

Outro: _____

18. 18 Como você diria que contribui para o desenvolvimento dos municípios que você comercializa seus produtos?

Marque todas que se aplicam.

- Economicamente
- Socialmente
- Historicamente
- Culturalmente

19. 19 Quais outras contribuições você citaria?

20. 20 Você poderia ou gostaria de relatar algum episódio relacionado à sua história de vida no setor Riachuelo?

02/06/2021

Contribuição dos moradores do assentamento PICOP-Ouro Preto, setor Riachuelo

OBRIGADO POR PARTICIPAR

Esta pesquisa não utiliza dados pessoais dos participantes, além das respostas dadas. Nem mesmo o autor do questionário tem acesso a quaisquer informações além deste questionário. Deste modo, fica assegurada a privacidade e integridade dos participantes, bem como de suas respostas.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

ANEXO B — Dados das respostas

02/06/2021

Contribuição dos moradores do assentamento PICOP-Ouro Preto, setor Riachuelo

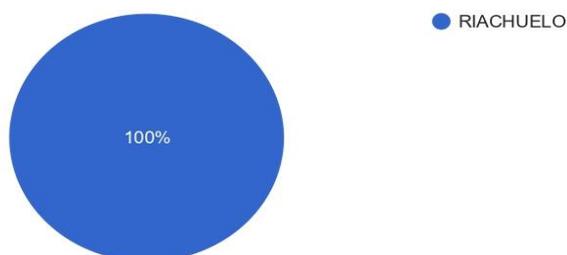
Contribuição dos moradores do assentamento PICOP-Ouro Preto, setor Riachuelo

46 respostas

[Publicar análise](#)

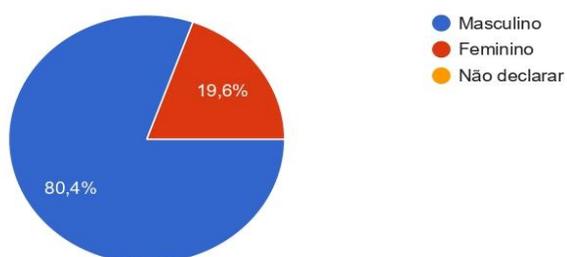
1 Identificação do setor

46 respostas



2 GENERO?

46 respostas

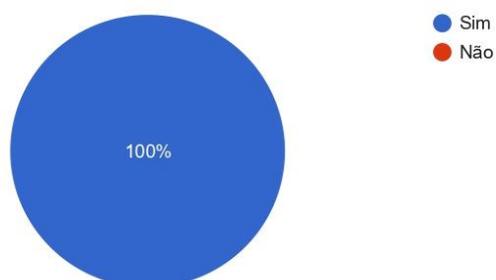


02/06/2021

Contribuição dos moradores do assentamento PICOP-Ouro Preto, setor Riachuelo

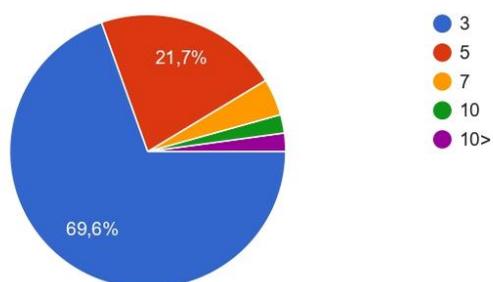
3 É proprietário ou responsável pelo lote?

46 respostas



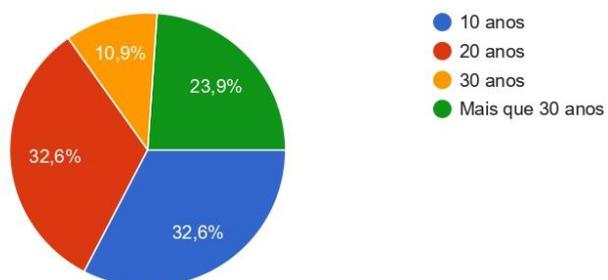
4 Número de integrantes da família quem residem na propriedade

46 respostas



5 A quanto tempo reside na propriedade?

46 respostas

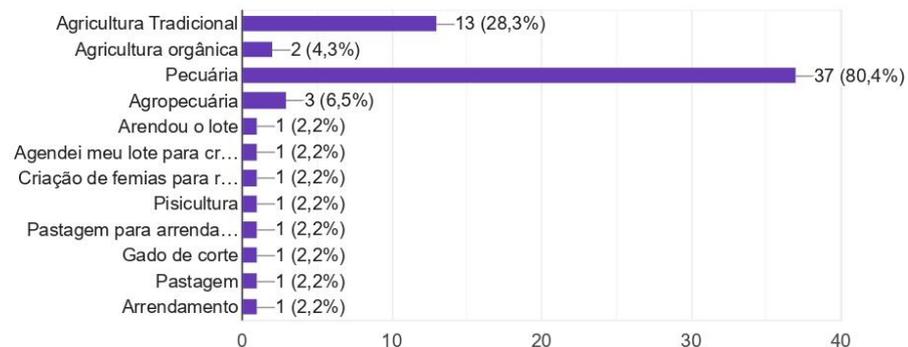


02/06/2021

Contribuição dos moradores do assentamento PICOP-Ouro Preto, setor Riachuelo

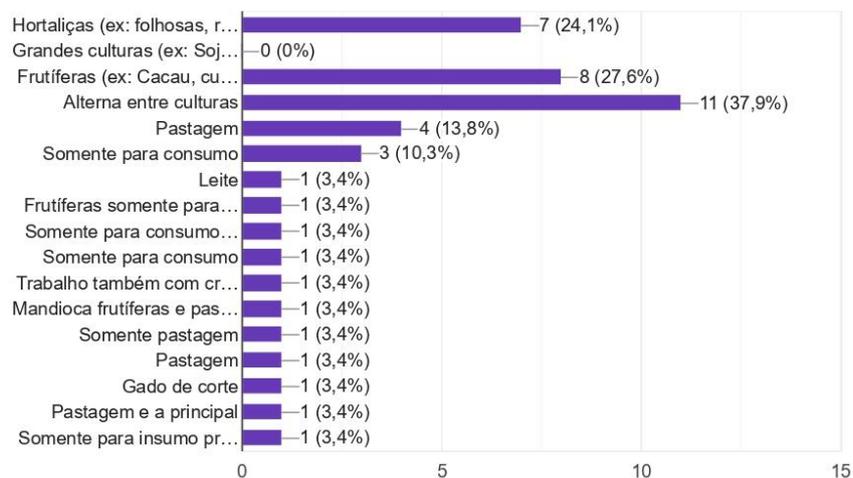
6 Principais produções na área

46 respostas



7 Em caso de atividade agrícola, quais culturas são produzidas?

29 respostas

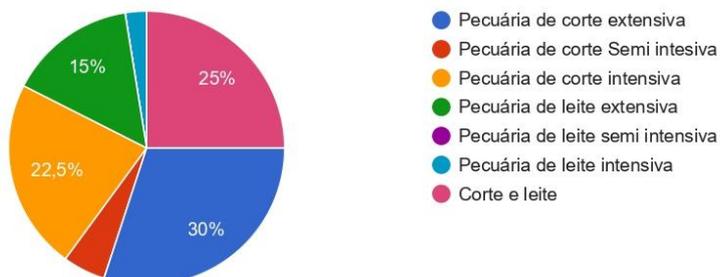


02/06/2021

Contribuição dos moradores do assentamento PICOP-Ouro Preto, setor Riachuelo

8 Em caso de atividade pecuária, quais as categorias trabalhadas?

40 respostas



9 Em caso de outra atividade não citada, relate a forma de condução da atividade realizada na propriedade

20 respostas

Não

Leite

Leite

Possuo maquinário para a manutenção da pastagem

Vendo gado uma vez por ano

Trabalho com abelha

criação suíno e caprino.

Criação e corte

Criação de fêmeas para reprodução

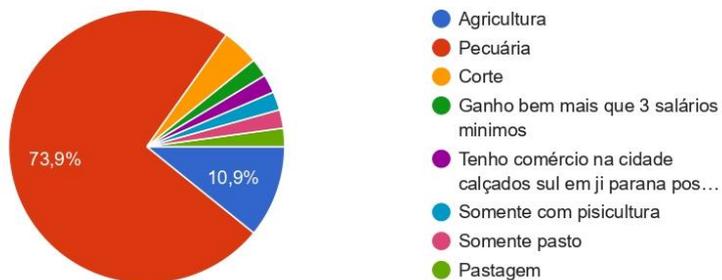


02/06/2021

Contribuição dos moradores do assentamento PICOP-Ouro Preto, setor Riachuelo

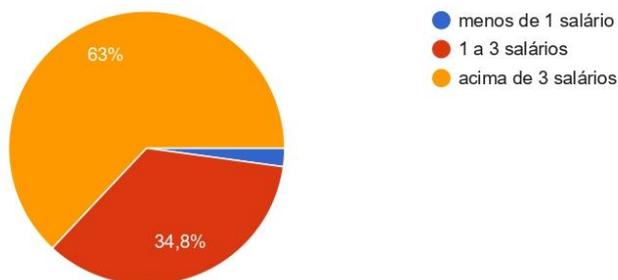
10 Das atividades citadas anteriormente, trabalhadas na sua propriedade, qual foi ou é mais rentável, na sua opinião?

46 respostas



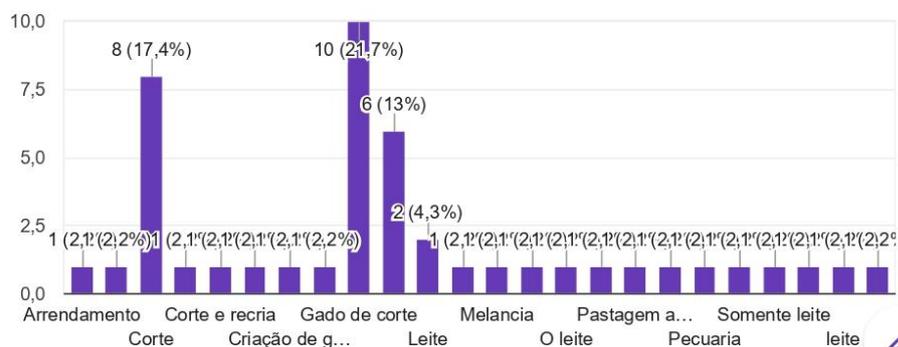
11 Média de renda

46 respostas



12 Qual é o produto carro chefe da sua propriedade?

46 respostas

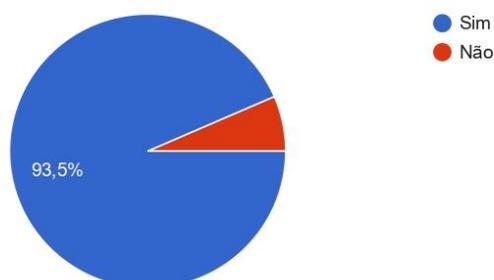


02/06/2021

Contribuição dos moradores do assentamento PICOP-Ouro Preto, setor Riachuelo

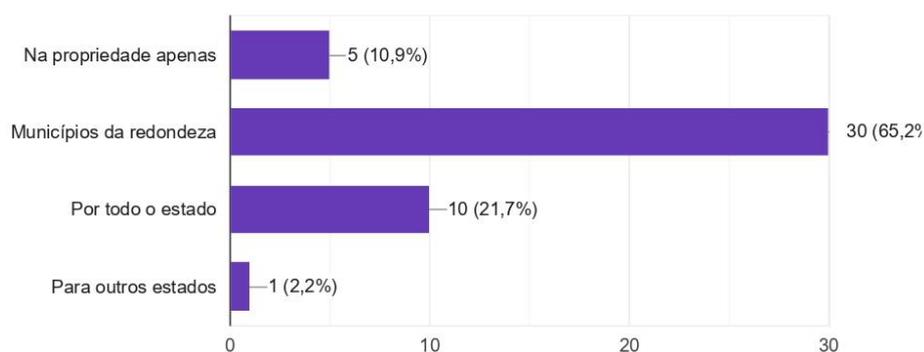
13 Os produtos trabalhados na sua propriedade são comercializados?

46 respostas



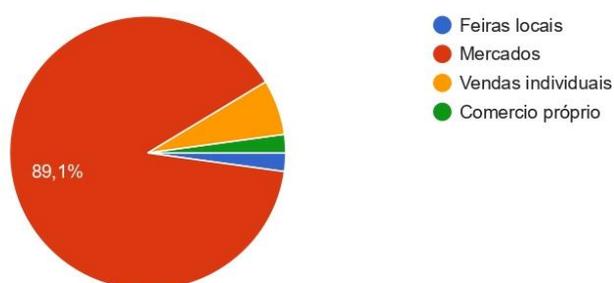
14 Onde são comercializados?

46 respostas



15 Qual o principal destino dos produtos do setor?

46 respostas

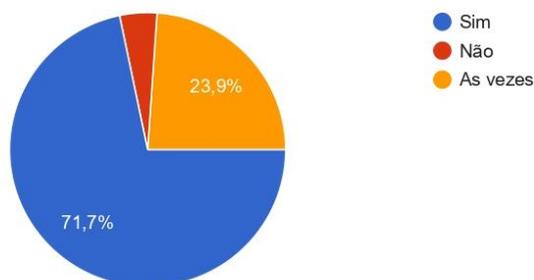


02/06/2021

Contribuição dos moradores do assentamento PICOP-Ouro Preto, setor Riachuelo

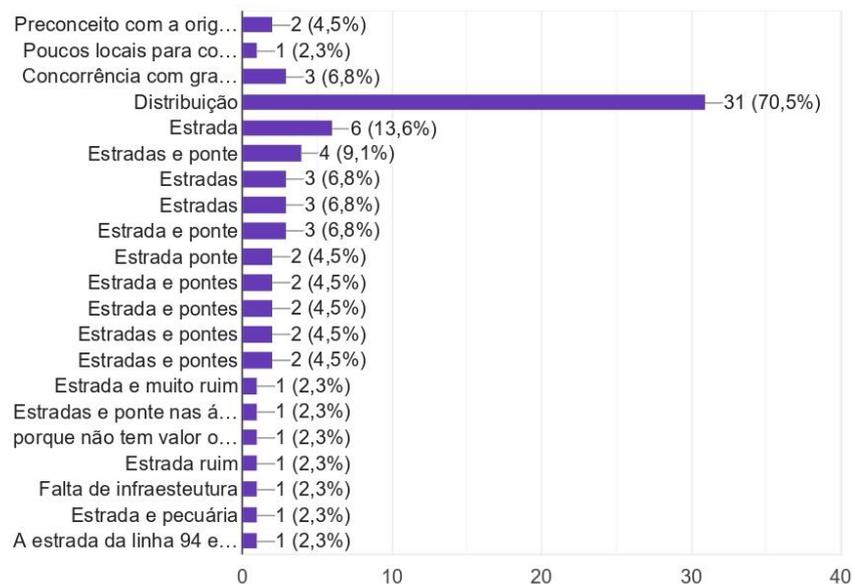
16 Você diria que existem dificuldades no escoamento do seu produto? e dos outros produtores?

46 respostas



17 Se a resposta for sim, quais são essas dificuldades?

44 respostas

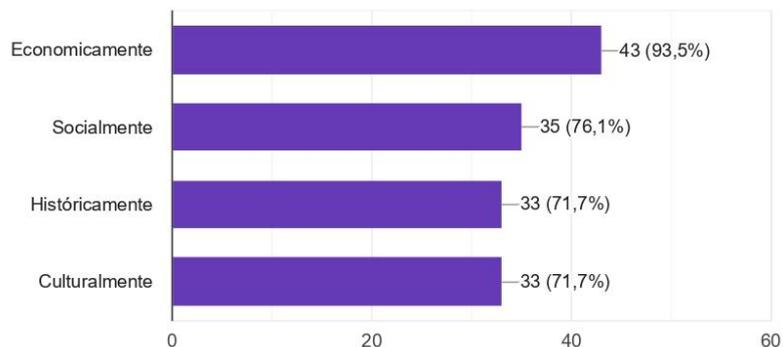


02/06/2021

Contribuição dos moradores do assentamento PICOP-Ouro Preto, setor Riachuelo

18 Como você diria que contribui para o desenvolvimento dos municípios que você comercializa seus produtos?

46 respostas



19 Quais outras contribuições você citaria?

13 respostas

contribui com o desenvolvimento da cidade

Piscicultura

Faz historicamente por que ajuda a cobtribui

Leite e cafe

Dá valor no leite dos Produtores Rurais

Leite

O leite

A grandes produtores na regioao

Só com os impostos que pagamos ja ta mais q contribuindo.



02/06/2021

Contribuição dos moradores do assentamento PICOP-Ouro Preto, setor Riachuelo

20 Você poderia ou gostaria de relatar algum episódio relacionado à sua história de vida no setor Riachuelo?

29 respostas

A greve do leite

Erança do meu pai

não

Vinde são Paulo e consequi pela primeira vez ter uma terra

Sim foi aqui que iniciei minha história de vida da empresa marilha nutri

Cuido da terra das da época do meu pai e continuo com mesma produção

Des do início do setor venho produzindo leite e vendendo alguns gados machos quando a necessidade...

Na greve do leite

Adiaui o lote a mais de 20 anos e comecei com leite e adora macho so com gado de

OBRIGADO POR PARTICIPAR

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários

